UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DE LINGUAGENS

KAMILA DA SILVA BARBOSA

TERMOS NEOLÓGICOS FORMADOS PELO SUFIXO -*ADO* NA OBRA DE VANDELLI (1788)

Campo Grande – MS

Setembro / 2023

KAMILA DA SILVA BARBOSA

TERMOS NEOLÓGICOS FORMADOS PELO SUFIXO -*ADO* NA OBRA DE VANDELLI (1788)

Dissertação apresentada para obtenção do título de Mestre ao Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, sob a orientação do Prof. Dr. Bruno Oliveira Maroneze.

Área de Concentração: Linguística e Semiótica.

Linha de Pesquisa: Descrição e Análise Linguística.

Campo Grande – MS

Setembro / 2023

KAMILA DA SILVA BARBOSA

TERMOS NEOLÓGICOS FORMADOS PELO SUFIXO -*ADO* NA OBRA DE VANDELLI (1788)

APROVADA POR:

_____

BRUNO OLIVEIRA MARONEZE, DOUTOR (PPGEL-UFMS) - PRESIDENTE/ORIENTADOR

_____

ELIZABETE APARECIDA MARQUES, DOUTOR (PPGEL-UFMS) - MEMBRO INTERNO

_____

NATIVAL ALMEIDA SIMÕES NETO, DOUTOR (UEFS) - MEMBRO EXTERNO

_____

MÔNICA ALVAREZ GOMES, DOUTOR (PPGEL-UFMS) - SUPLENTE

_____

MARILZE TAVARES, DOUTOR (PPG LETRAS-UFGD) - SUPLENTE

Campo Grande - MS, 26 de setembro de 2023.

Não estejais inquietos por coisa alguma: antes as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus pela oração e súplicas, com ação de graças.
E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos sentimentos em Cristo.
Posso todas as coisas naquele que me fortalece.
Filipenses, 4:6-7, 13

Para Oscar Francisco Barbosa (*in memoriam*), meu querido avô.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ser meu porto seguro e me sustentar em todos os momentos, além de me agraciar com sua infinita bondade e provisão.

A minha mãe Elizabeth, meu pai Edson e meu irmão Lucas, pelo apoio durante a graduação e mestrado. Agradeço também às minhas avós Dalva e Maria, pelas palavras de conforto e orações. Amo vocês!

Ao professor Bruno Maroneze, pela paciência, compreensão, orientações e incentivo.

As minhas queridas amigas Ana Rute, Ariadny, Gabriela, Simone e Taynara pelo companheirismo; em especial a Ana Greice, que sempre me incentivou e sonhou comigo as minhas conquistas. A Wélica por me acolher como uma filha e a Aline Costa por ter me acolhido no momento em que me vi em uma cidade nova e desconhecida.

Aos professores da banca pela leitura e contribuições.

Aos professores e colegas que fizeram parte desta caminhada.

A CAPES pela bolsa concedida durante a pesquisa.

BARBOSA, Kamila da Silva. **Termos neológicos formados pelo sufixo *-ado* na obra de Vandelli (1788).** 2023. 100f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS, 2023.

RESUMO

O *Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural*, publicado em Coimbra em 1788, é um importante trabalho para a história da ciência portuguesa. A obra do autor italiano Domingos Vandelli é um dicionário que contém traduções dos termos técnicos latinos da Ciências Naturais utilizadas por Lineu, um importante naturalista sueco, tendo como público-alvo os estudantes das Ciências Naturais na Universidade de Coimbra. Tal obra é de grande importância, tanto para o estudo dos primórdios das Ciências Naturais, em relação à acessibilidade dos termos científicos anteriormente disponibilizados apenas em latim, quanto para o vocabulário científico em língua portuguesa, já que, em busca da tradução/definição de termos do latim e a falta de equivalentes em português, o autor criou neologismos para a elaboração das traduções e definições. Sendo assim, visando contribuir para os estudos do léxico científico português, este trabalho tem como objetivo realizar um estudo dos termos neológicos do português científico do século XVIII formados por meio de derivação sufixal - aqui representada pelo sufixo *-ado*. Para tanto, foram utilizados os conceitos de Etimologia, Morfologia, Neologia e Terminologia. Assim, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: a) analisar os termos com o intuito de descrever o processo de criação neológica que lhe deu origem; b) produzir hipóteses etimológicas através da análise dos dados encontrados; contando, assim, com os seguintes passos: (i) coletar os termos em português formados pelo sufixo *-ado*; (ii) verificar as datações anteriores a obra de Vandelli (1788) para tais termos no Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, para poder classificá-los como neologismos ou não; (iii) conferir se os termos caíram em desuso ou se ainda são usados; (iv) elaborar as definições dos termos de acordo com o significado que apresentavam na época do *Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural* e sua hipótese etimológica. Com isso, foi possível identificar como os termos foram inseridos na língua portuguesa, podendo ser classificados em: 1. Neologismos criados através do processo de decalque (sendo decalques "literais" e decalques com recuperação da forma latina); 2. Neologismos com dupla possibilidade de análise (derivação e decalque; derivação ou forma de particípio) e 3. Neologismos formados apenas por derivação. Com este estudo, salientamos a influência do latim na terminologia científica e na formação histórica dos termos em português.

Palavras-chave: Etimologia. Neologia. Terminologia. Morfologia.

BARBOSA, Kamila da Silva. **Neological terms formed by the suffix -ado in the treatise of Vandelli (1788).** 2023. 100p. Thesis (Master's degree in Languages) - Mato Grosso do Sul Federal University, Campo Grande/MS, 2023.

ABSTRACT

The *Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural*, published in Coimbra in 1788, is an important work for the history of Portuguese science. The work of the Italian author Domingos Vandelli is a dictionary that contains translations of the Latin technical terms of the Natural Sciences used by Linnaeus, an important Swedish naturalist, with the target audience being students of Natural Sciences at the University of Coimbra. This work is of great importance, both for the study of the beginnings of Natural Sciences, in relation to the accessibility of scientific terms previously available only in Latin, and for the scientific vocabulary in Portuguese, since, in search of the translation/definition of terms from Latin and the lack of equivalents in Portuguese, the author created neologisms for the elaboration of translations and definitions. Thus, aiming to contribute to the study of the Portuguese scientific lexicon, this work aims to carry out a study of the neological terms of the scientific Portuguese of the 18th century formed through suffix derivation - here represented by the suffix -*ado*. For that, the concepts of Etymology, Morphology, Neology and Terminology were used. Thus, the following specific objectives were established: a) to analyze the terms in order to describe the process of neological creation that gave rise to them; b) produce etymological hypotheses through the analysis of the data found; thus counting on the following steps: (i) collect the terms in Portuguese formed by the suffix -ado; (ii) verify the dates prior to Vandelli's work (1788) for such terms in the Houaiss Dictionary of the Portuguese Language, in order to be able to classify them as neologisms or not; (iii) check whether the terms have fallen into disuse or are still used; (iv) elaborate the definitions of the terms according to the meaning they had at the time of the *Diccionario dos Termos Tecnicos de Historia Natural* and its etymological hypothesis. With that, it was possible to identify how the terms were inserted in the Portuguese language, being able to be classified in: 1. Neologisms created through the calque process (being “literal” calques and calques with recovery of the Latin form); 2. Neologisms with double possibility of analysis (derivation and calque; derivation or form of participle) and 3. Neologisms formed only by derivation. This study stresses the influence of Latin in scientific terminology and in the historical formation of Portuguese terms.

Keywords: Etymology. Neology. Terminology. Morphology

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Estudos terminológicos em TD…….. 24

Figura 2 - Pesquisa do sufixo -*ado*…….. 38

Figura 3 - Pesquisa *canaliculado*……...……. 40

Figura 4 - Pesquisa *lanceolado*…… 40

Figura 5 - Pesquisa *emarginado*…….. 40

Figura 6 - Pesquisa *emarginado* no Google Books……. 41

Figura 7 - Resultados *emarginado*……... 41

Figura 8 - Pesquisa uso *falcado*……... 44

Figura 9 – Chat GPT – termo *falcado*……...…….. 45

Figura 10 – Chat GPT – resposta 1……...…….. 45

Figura 11 – Chat GPT – resposta 2…….. 46

Figura 12 – Chat GPT – resposta 3……...…….. 46

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Decalques “literais”..... 50

Quadro 2 - Decalques com recuperação da forma latina…… 51

Quadro 3 - Dupla análise: pelo processo de derivação e decalque……...……..…. 52

Quadro 4 - Dupla análise: derivação ou formação de particípio……. 53

Quadro 5 - Neologismos formados apenas por derivação……... 54

Quadro 6 - Agulado……. 55

Quadro 7 - Canaliculado…….. 57

Quadro 8 - Ciliado……... 59

Quadro 9 - Digitado…… 61

Quadro 10 - Elongado……. 63

Quadro 11 - Emarginado……. 65

Quadro 12 - Enovelado…… 66

Quadro 13 - Entrecortado…… 67

Quadro 14 - Falcado…… 69

Quadro 15 - Fastigiado…… 71

Quadro 16 - Labiado…… 73

Quadro 17 - Lanceolado…….. 75

Quadro 18 - Ligulado…….. 76

Quadro 19 - Lobado…… 78

Quadro 20 - Ocelado……... 80

Quadro 21 - Pontoado…….. 82

Quadro 22 - Reticulado……... 84

Quadro 23 - Tuberculado…… 85

Quadro 24 - Umbilicado…….. 87

Quadro 25 - Verticilado……... 89

Quadro 26 - Contexto dos termos…… 90

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

adj. - adjetivo

cf. - conferir

gr. - grego

id. - idem

lat. - latim

PB - Português Brasileiro

sf. - substantivo feminino

sm. - substantivo masculino

substv. - substantivo

TCT - Teoria Comunicativa da Terminologia

TD - Terminologia Diacrônica

TGT - Teoria Geral da Terminologia

TST - Teoria Sociocognitiva da Terminologia

TT - Terminologia Textual

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO **14**

1 CONCEITOS TEÓRICOS SOBRE NEOLOGIA, TERMINOLOGIA, ETIMOLOGIA E MORFOLOGIA **17**

1.1 NEOLOGIA 17

1.2 TERMINOLOGIA 20

1.2.1 Terminologia diacrônica 22

1.3 ETIMOLOGIA 24

1.4 MORFOLOGIA 28

1.4.1 Sufixo *-ado* 31

2 METODOLOGIA **34**

2.1 *CORPUS: DICCIONARIO DOS TERMOS TECHNICOS DE HISTORIA NATURAL* 34

2.2 PREPARAÇÃO DO CORPUS E COLETA DOS TERMOS 37

2.3 IDENTIFICAÇÃO DOS NEOLOGISMOS 38

2.3.1 Pesquisa no Dicionário Houaiss Online 39

2.3.2 Pesquisa no Google Books 41

2.3.3 Pesquisa das bases morfológicas e dos termos em latim 42

2.3.4 Definição dos termos 43

2.4 VERIFICAÇÃO DE USO NOS DIAS ATUAIS 43

2.4.1 Um ensaio metodológico usando o ChatGPT 44

3 DISCUSSÃO DOS TERMOS NEOLÓGICOS **48**

3.1 CLASSIFICAÇÃO DOS TERMOS 48

3.1.1 Neologismos criados através do processo de decalque 49

3.1.1.1 Decalques “literais” 49

3.1.1.2 Decalques com recuperação da forma latina 50

3.1.2 Neologismos com dupla possibilidade de análise 51

3.1.2.1 Derivação e decalque 52

3.1.2.2 Derivação ou formação de particípio 53

3.1.3 Neologismos formados apenas por derivação 53

3.2 DEFINIÇÃO E DISCUSSÃO ETIMOLÓGICA.....54
3.2.1 Angulado.....55
3.2.2 Canaliculado.....57
3.2.3 Ciliado.....59
3.2.4 Digitado.....61
3.2.5 Elongado.....63
3.2.6 Emarginado.....65
3.2.7 Enovelado.....66
3.2.8 Entrecortado.....67
3.2.9 Falcado.....69
3.2.10 Fastigiado.....71
3.2.11 Labiado.....73
3.2.12 Lanceolado.....75
3.2.13 Ligulado.....76
3.2.14 Lobado.....78
3.2.15 Ocelado.....80
3.2.16 Pontoado.....82
3.2.17 Reticulado.....84
3.2.18 Tuberculado.....85
3.2.19 Umbilicado.....87
3.2.20 Verticilado.....89
3.3 CONTEXTOS DOS TERMOS NEOLÓGICOS.....90
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....94
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....97

INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte do projeto *Subsídios para um dicionário histórico do vocabulário científico em português*, que já tem como produto o *Dicionário Histórico dos Termos da Biologia*, um dicionário online organizado pelo professor Bruno Oliveira Maroneze (descrito pormenorizadamente em Maroneze; Rio-Torto, 2023). Nele, podemos encontrar definições para termos da Biologia, retirados de textos científicos do século XVIII, além de informações histórico-etimológicas. Está localizado no site https://dicbio.fflch.usp.br/ e utiliza como *corpus*, entre outras obras (Brotero, 1788; Santucci, 1739), o *Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural extrahidos das Obras de Linnéo, com a sua explicação, e estampas abertas em cobre, para facilitar a intelligencia dos mesmos. E a Memoria sobre a Utilidade dos Jardins Botanicos que offerece a Raynha D. Maria I. Nossa Senhora Domingos Vandelli*, publicado em 1788 por Domingos Vandelli, sendo esta obra o *corpus* da presente dissertação. Além das definições e do *corpus*, o *Dicionário Histórico dos Termos da Biologia* conta com informações sobre os objetivos do projeto, os critérios lexicográficos para a elaboração dos verbetes, uma lista dos membros da equipe, as publicações[1] relacionadas ao projeto feitas pelos mesmos (sendo a presente pesquisa a primeira dissertação relacionada a ele) e curiosidades encontradas durante a elaboração do dicionário.

Ingressamos no mestrado com a proposta de desenvolver um trabalho sobre a língua Ofayé; contudo, devido ao COVID-19 e outras questões pertinentes à aldeia, bem como à afinidade com os temas de pesquisa do orientador, decidimos buscar outro tema.

Sendo assim, surgiu o interesse no projeto coordenado pelo professor Bruno Maroneze, que resultou no projeto *Termos da Zoologia no "Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural" de Domingos Vandelli*, que tinha como objetivo descrever os termos presentes na obra de Vandelli, coletando os termos neológicos em português apenas nas classes I. "Mammaes" e II. "Aves", e os mesmos objetivos quanto a classificação dos neologismos, análise e elaboração de definições.

---

[1]Sendo elas, até o momento da publicação desta dissertação: *Estudo da integração da unidade lexical "placenta" ao léxico português*, por Borges; Maroneze (2023); *A elaboração de um dicionário terminológico histórico com recursos digitais,* por Maroneze; Rio-Torto (2023); *A polissemia de "gema" em diacronia*, por Maroneze (2022/23); *Teorias semânticas e a definição nos dicionários: uma análise das definições de termos referentes a aves em dois dicionários da língua portuguesa*, por Barbosa; Maroneze (2022); *A história da pétala: etimologia de um termo científico*, por Maroneze (2019a) e *Termos neológicos em sincronias pretéritas: um estudo do Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural* de Vandelli, por Maroneze (2019b).

Porém, durante a realização das disciplinas, houve uma intitulada Morfologia e Etimologia, ministrada também pelo professor Bruno Maroneze, onde surgiu a ideia de elaborar a pesquisa utilizando os termos neológicos terminados com sufixo -*ado* em toda a obra, em vez de procurar apenas nas classes I. “Mammaes” e II. “Aves”.

Sabendo que o neologismo é o nome dado ao resultado de uma criação lexical e que podem ser derivados por “mecanismos oriundos da própria língua, os processos autóctones, ou por itens lexicais provenientes de outros sistemas linguísticos” (Alves, 2007, p. 5), o presente trabalho visa contribuir para os estudos do léxico científico português, buscando os termos em português presentes no *Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural* de Vandelli que possam ser neologismos criados pelo autor.

Para tanto, tem como objetivo realizar um estudo dos termos neológicos do português científico do século XVIII formados por meio de derivação sufixal aqui representada pelo sufixo -*ado* - tendo ele sido escolhido por se distinguir por ser um sufixo muito produtivo, (Tchobánova, 2004), e com o estudo poderemos confirmar sua produtividade no século XVIII. Sendo assim, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

a) analisar os termos com o intuito de descrever o processo de criação neológica que lhes deu origem;

b) produzir hipóteses etimológicas através da análise dos dados encontrados.

Desse modo, fora consultada a bibliografia referente à Neologia (Alves, 2001; Alves, 2007), Terminologia (Barros, 2004; Krieger; Finatto, 2004; Krieger, 2000; Curti-Contessoto, 2022), Etimologia (Viaro, 2017) e Morfologia (Basilio, 2004; Câmara Jr., 1970; Gonçalves, 2011; Rodrigues, 2013; Rio-Torto, 2013; Bechara, 2015; Cunha; Cintra, 2008), a fim de contextualizá-las e relacioná-las com a proposta da pesquisa.

Em seguida, foram necessários os seguintes passos:

(i) coletar os termos em português formados pelo sufixo -*ado*;

(ii) verificar as datações anteriores a obra de Vandelli (1788) para tais termos no Dicionário Houaiss Online, para poder classificá-los como neologismos ou não;

(iii) verificar se os termos caíram em desuso ou se ainda são usados;

(iv) elaborar as definições dos termos de acordo com o significado que apresentavam na época do *Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural* e suas hipóteses etimológicas.

Isto posto, foram encontrados 20 termos com a terminação em sufixo *-ado* que puderam ser classificados como neologismos a partir da metodologia empregada. Durante a discussão dos termos encontrados, os mesmos puderam ser classificados em três categorias: 1. Neologismos criados através do processo de decalque; 2. Neologismos com dupla possibilidade de análise e 3. Neologismos formados apenas por derivação. Esta classificação proporcionou argumentos para as discussões etimológicas elaboradas para cada termo.

Por fim, esta pesquisa destaca a influência significativa do latim na terminologia científica, uma vez que muitos dos termos neológicos identificados têm origem direta no latim, além de contribuir para a morfologia da língua portuguesa e a sua relação com a etimologia. Colabora também com o Dicionário Houaiss, tendo em vista que foram encontradas novas datações para palavras que apresentavam e não apresentavam datações.

Quanto à sua estrutura, esta dissertação conta com três capítulos, além desta introdução - que conta com os objetivos da pesquisa - e as considerações finais. O primeiro capítulo apresenta os conceitos teóricos que foram utilizados para a elaboração da pesquisa, sendo eles: Neologia, Terminologia, Etimologia e Morfologia. No segundo capítulo aborda-se a metodologia utilizada, bem como as fundamentações para tal processo metodológico. No terceiro capítulo, discutem-se os termos encontrados que foram classificados como neologismos, trazendo sua descrição morfológica e o tipo de neologismo em que se encaixam. Por fim, tem-se as considerações finais sobre a pesquisa realizada.

1 CONCEITOS TEÓRICOS SOBRE NEOLOGIA, TERMINOLOGIA, ETIMOLOGIA E MORFOLOGIA

Este capítulo tem como objetivo discorrer sobre os conceitos teóricos que foram necessários para o embasamento da pesquisa em questão. Abordamos, portanto, sobre a Neologia, Terminologia e Terminologia Diacrônica, Etimologia, Morfologia e as características do sufixo -*ado*.

Antes de tratar de outros conceitos, cabe uma breve reflexão sobre o conceito de "palavra" ou "unidade lexical". Sabemos que esse conceito é problemático na Linguística, visto que há diversas formas de conceituar a palavra, variando de acordo com cada língua e com cada ponto de vista teórico. No entanto, para os nossos objetivos no presente trabalho, julgamos adequado e suficiente conceituar a "palavra" ou "unidade lexical" nos termos que Mattoso Câmara Jr. (1970, p. 69-70), baseando-se em Bloomfield, define como "vocábulo formal":

> [...] O vocábulo formal é a unidade a que se chega, quando não é possível nova divisão em duas ou mais formas livres. Constará, portanto, de uma forma livre indivisível (ex.: *luz*), de duas ou mais formas presas (ex.: *im+pre+vis+ível*) ou de uma forma livre e uma ou mais formas presas (ex.: *in+feliz*) (Câmara Jr., 1970, p. 69-70).

Assim, neste trabalho, empregaremos os termos "palavra" e "unidade lexical" como sinônimos e equivalentes ao conceito de "vocábulo formal".

1.1 NEOLOGIA

O léxico de uma língua se renova desde sempre, com isso, palavras novas sempre são inseridas ou criadas. *Neologia* é o nome dado ao processo de formação lexical dessas novas palavras e *neologismo* é o nome dado ao produto desse processo; Boulanger (1979 *apud* Alves, 1996, p. 11) definiu o *neologismo* como "uma unidade lexical de criação recente, uma nova acepção de uma palavra já existente, ou ainda, uma palavra recentemente emprestada de um sistema lingüístico estrangeiro e aceito numa língua". Com isso, podemos compreender que todas as palavras uma vez já foram neologismos em algum momento da história, sendo incorporadas através de processos/mecanismos que podem ser tanto da própria língua quanto de outros sistemas linguísticos (Alves, 2007, p. 5).

Segundo a tipologia de Alves (2007), os neologismos podem ser classificados em:

- Fonológicos: que são as criações lexicais que tem o significante inédito, que "tenha sido criado sem base em nenhuma palavra já existente" (Alves, 2007, p. 11);
- Sintáticos: que integram os neologismos formados por derivação, composição, sintagmática e acronímica - estes são os que utilizam a combinação de elementos já existentes no sistema linguístico, podendo estar não apenas no âmbito lexical, mas também no nível frásico;
- Semânticos: que são os itens lexicais que têm uma alteração semântica (significado), transformando-se em um novo elemento, ainda que com a mesma grafia;
- Formados por conversão: que são as derivações impróprias, "designa um tipo de formação lexical pelo qual uma unidade léxica sofre alterações em sua distribuição sem que haja manifestação de mudanças formais" (Alves, 2007, p. 60);
- Empréstimos de outras línguas: que podem ser integrados à língua através de alguns processos, sendo eles: estrangeirismos (quando um elemento estrangeiro é *empregado* em outra língua); traduções do estrangeirismo; empréstimo (quando o item extrangeiro é *integrado* a outra língua, podendo ter adaptações gráficas, morfológicas ou semânticas) e decalque (a versão literal do item léxico de uma outra língua integrado a língua receptora);
- Processos de truncação: onde uma parte da sequência lexical é eliminada, constituindo assim, um tipo de abreviação;
- Palavra-valise: onde duas bases ou apenas uma, tem parte de seus elementos retirados para se tornar um novo item léxico;
- Reduplicação: onde a mesma base é reproduzida/repetida duas ou mais vezes, constituindo um novo item léxico;
- Derivação regressiva: quando há a retirada do elemento que tem caráter sufixal de uma unidade lexical.

Atentar-nos-emos aqui aos processos sintáticos e de empréstimos: processos sintáticos visto que foi escolhido o processo de derivação sufixal, pois foi necessária uma forma de afunilar as palavras para que pudessem ser avaliadas mais rapidamente; à vista disso, o sufixo *-ado* foi escolhido, para que se pudesse haver uma lista de palavras à parte e observar se elas eram ou não neologismos. E empréstimos, pois durante a análise, pode-se perceber que os termos podem também ser considerados decalques advindos do latim.

O processo de criação de neologismos através da derivação sufixal consiste na anexação do sufixo - que é um elemento de caráter não-autônomo, que necessita de uma base - em uma palavra-base. O sufixo, então, "atribui à palavra-base a que se associa uma idéia acessória e, com frequência, altera-lhe a classe gramatical" (Alves, 2007, p. 29) e, segundo Ganança (2018, p. 47) "reside justamente na função de alterar a classe gramatical das palavras uma das principais diferenças entre o sufixo e o prefixo". Tais sufixos podem ser de caráter nominal, sendo esses os formadores de substantivos e adjetivos; caráter verbal e adverbial (na seção 1.4 e 1.4.1 discorreremos melhor sobre as suas características da derivação sufixal e do sufixo *-ado*, que foi escolhido para a análise). Esse processo é definido como autóctone, pois utiliza mecanismos da própria língua, neste caso, a língua portuguesa.

Outro processo encontrado durante a análise dos termos retirados da obra de Vandelli (1788) foi o de empréstimo, em exclusivo o *decalque*. Alves (2007, p. 79) define o processo de decalque como a "versão literal do item léxico estrangeiro para a língua receptora". Também pode ser compreendida como "traduções diretas das palavras ou expressões" (Faraco, 2001, p. 133).

Segundo Faraco (2001), o autor Hermann Paul (1970) distingue situações, onde:

> [...] os empréstimos se dão por necessidade "propriamente dita" (entendida como preenchimento de lacunas lexicais), como nomes de lugares e pessoas, de produtos importados, e de conceitos importados de natureza técnica, científica, religiosa, política; e outras em que a motivação seria o prestígio da outra cultura (o que, hoje, certamente interpretarmos como decorrentes também de necessidades - identitárias, por exemplo) (Faraco, 2001, p. 135).

O que nos leva aos decalques encontrados na obra de Vandelli (1788), que são conceitos de natureza técnica e científica, justificados pela intenção do autor de trazer para a língua portuguesa os termos das ciências naturais difundidas em latim. O próprio Vandelli, no prefácio da obra, afirma ter se preocupado com a tradução dos termos:

> Pelo que sendo este estudo taõ util, e necessario, e digno de que muitas pessoas se appliquem a elle, e consistindo huma das suas maiores difficuldades na inteligencia dos termos, de que os Naturalistas, e principalmente o Cel. *Linnéo* fazem uso; por isso me determinei com a maior clareza possivel, a tradusilos na nossa lingua (Vandelli, 1788, p. IV).

Ao fazer isso, Vandelli foi de grande importância para a consolidação da linguagem científica em português, como trataremos na seção 2.1.

1.2 TERMINOLOGIA

Novas palavras ou neologismos não são criados apenas na linguagem do dia a dia, mas sobretudo na linguagem científica/de especialidade[2], campo de pesquisa da Terminologia. Assim, trazemos alguns conceitos da Terminologia - que tem como objeto de estudos o termo científico/técnico - e sua relação com a Neologia, visto que o *corpus* desta pesquisa, o *Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural* de Vandelli (1788), é um dicionário de termos técnicos, assim dizendo, um texto científico.

Neste trabalho, buscamos analisar os chamados termos neológicos, ou seja, os termos considerados neologismos encontrados no dicionário de Vandelli (1788). Todavia, antes de discorrermos sobre a Terminologia e sua relação com a Neologia, devemos refletir brevemente sobre o que seria o *termo*.

O *termo*, objeto de estudo da Terminologia, é definido como "designação, por meio de uma unidade lingüística, de um conceito definida em uma língua de especialidade" (ISO 1097, 1990, p. 5 *apud* Barros, 2004, p. 40). Ele também é chamado de *unidade terminológica* e, em suma, é uma unidade lexical que carrega um significado/conceito particular dentro de um domínio específico (Barros, 2004). No entanto, qual a diferença entre o termo e a unidade lexical (a própria palavra)?

Em relação à palavra, Barros (2004) aponta que:

> Como modelo de realização em nível do sistema lingüístico, a "palavra" é uma *unidade léxica* (ou *unidade lexical*), ou seja, é um signo lingüístico, composto de expressão e de conteúdo, que pertence a uma das grandes classes gramaticais (substantivo, verbo, adjetivo ou advérbio) (Barros, 2004, p. 40).

Nesse sentido, podemos afirmar que o termo é uma palavra (unidade lexical). Todavia, "as unidades lexicais só se tornam termos quando são definidas e empregadas em textos de especialidade" (Kočourek, 1991, p. 105 *apud* Barros, 2004, p. 41). Ou seja, todo *termo* é uma *palavra*, mas nem toda *palavra* é um *termo*.

Dessa forma, os termos analisados mais adiante são palavras que fazem parte do texto científico *Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural* de Vandelli (1788) e que,

[2] Por algum tempo o campo de pesquisa da Terminologia foi chamado de *línguas de especialidade*, porém, após reflexões feitas pelos terminólogos, considerou-se que "na verdade, não se trataria de uma "língua" de especialidade e que melhor seria falar de *linguagem de especialidade*, apoiados na tradição linguística de que linguagem seria a língua em uso" (Barros, 2004, p. 43).

através do processo metodológico empregado, foram considerados neologismos e, portanto, chamados de termos neológicos.

Alves (2001) considera que a relação entre terminologia e neologia vem desde os primeiros homens, quando começaram a denominar conceitos. Novas palavras eram inseridas no léxico de uma língua pela necessidade de poder denominar coisas e conceitos novos que apareciam. Krieger e Finatto (2004, p. 24) afirmam que "a terminologia, compreendida como léxico dos saberes técnicos e científicos, é inegavelmente uma prática antiga, posto que o conhecimento especializado não é fenômeno dos tempos atuais". Sendo assim, ela é praticada desde a Antiguidade, porém os estudos dedicados a ela só começaram a ser estabelecidos na segunda metade do século XX (Krieger; Finatto, 2004).

É pertinente citar que, apesar de a Terminologia ser considerada uma disciplina num tempo recente, o reconhecimento formal da existência de termos/vocabulários específicos se inicia no século XVII; já no século XVIII, a discussão sobre as línguas de especialidades foi impulsionada e o interesse por elas progredia, sendo marcado pelo estabelecimento das nomenclaturas técnico-científicas, que tinham como componentes o latim e o grego (Krieger; Finatto, 2004); tratando-se dos "conhecidos termos científicos, desenvolvidos particularmente no campo das ciências taxonômicas a exemplo da Botânica, da Zoologia, da Química entre outras" (Krieger; Finatto, 2004, p. 25) e é neste contexto que se encontra a obra *Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural* de Domingos Vandelli (1788), objeto de pesquisa desta dissertação.

Já no século XX, "deve-se ao austríaco Eugênio Wüster a explicitação dos primeiros princípios de tratamento dos léxicos especializados. Desenvolvidas a partir dos anos 30, suas proposições vieram a constituir o que se convencionou chamar de Teoria Geral da Terminologia (TGT)" (Krieger, 2000, p. 212). Ainda, Wüster está ligado ao objetivo de normatizar as terminologias, sendo assim, padronizar o uso dos termos técnico-científicos visando a univocidade comunicacional no plano internacional (Krieger; Finatto, 2004).

Boulanger (1984, *apud* Alves, 2001) acrescenta que:

> A estabilização da terminologia como disciplina autônoma e reconhecida no âmbito das ciências da linguagem é devida, em grande parte, aos primeiros trabalhos que, realizados em língua francesa, estudaram a neologia de algumas línguas de especialidade [...] (Boulanger, 1984, p. 7-8, *apud* Alves, 2001, p. 56).

Tendo-se então, essa relação com a terminologia a partir da década de 80, o conceito de neologia tornou-se polissêmico e passou a assumir outras funções:

> - processo prático de criação de novas unidades lexicais, na língua geral ou nas línguas de especialidade, por meio do recurso consciente ou inconsciente aos mecanismos de criatividade lexical habituais em uma língua;
> - estudo teórico e aplicado relativo às inovações lexicais: os processos de criação, os critérios de reconhecimento, aceitabilidade e difusão de neologismos, os aspectos sociais e culturais da neologia;
> - atividade institucional, organizada sistematicamente para coletar, registrar, difundir e implantar as inovações lexicais, no âmbito concreto de uma política da língua;
> - tarefa de identificação de setores especializados novos ou recentes, ou com lacunas que necessitam de intervenção;
> - relação com os dicionários, tanto gerais unilíngës como específicos (dicionários de neologismos, de palavras selvagens, de empréstimos…) (Boulanger, 1989, p. 202-207 *apud* Alves, 2001, p. 56).

Os neologismos terminológicos, ou o que chamamos aqui de termos neológicos, têm características em comum, inclusive no processo de formação (Alves, 2001). Alves (2001, p. 57) confirma que "do ponto de vista da formação, neologismos da língua geral e neologismos terminológicos são constituídos pelos mesmos processos: derivação, composição, transferência semântica, empréstimo de outros idiomas, truncação", processos já tratados anteriormente.

1.2.1 Terminologia diacrônica

Este trabalho se encontra no âmbito da Terminologia Diacrônica (TD) que é um campo de estudo da terminologia que se concentra nos estudos das mudanças que ocorrem na língua ao longo do tempo, neste caso a língua técnica/terminológica. Segundo Bortolato (2013), as unidades lexicais de uma língua, tanto a de especialidade ou a língua no geral, sofrem mudanças, transformações e renovações lexicais, sendo elas no campo morfológico, sintático ou semântico, estudos pertencentes a Terminologia Diacrônica, visto que ela analisa esses processos pelo viés diacrônico.

Entretanto, o enfoque diacrônico não era usual nos estudos terminológicos. A Teoria Geral da Terminologia (TGT), fundada por Eugene Wüster, e que se tem como base para os estudos de Terminologia, priorizava o estado sincrônico, por isso, tem-se a ênfase na perspectiva sincrônica (Maroneze; Alves, 2019), deixando a perspectiva diacrônica de lado, pois "a monorreferencialidade, a univocidade, a ausência de conotação e, principalmente, o

tratamento sincrônico das terminologias não dariam espaço a abordagens diacrônicas nas possibilidades de mudança" (Macedo, 2019, p. 3).

Essa concepção foi reavaliada no final do século XX, através de dois eventos realizados na Europa. O primeiro, o colóquio denominado *Terminologie diachronique*, realizado na Bélgica nos dias vinte e seis e vinte e sete de março de 1988, reuniu linguistas e terminólogos de diversos países, e foi a partir desse colóquio que o viés diacrônico nos estudos da terminologia ganhou reconhecimento e assentamento, visto que até o momento não era concebido com validade (Marengo, 2016). O evento se dedicou à história da Terminologia contando com três perspectivas históricas: história das ciências dos termos, história de vocábulos e terminologia diacrônica e sociedade (Hanse, 1989, p. 22 *apud* Maroneze; Alves, 2019, p. 87). O segundo ocorreu entre os dias quinze e dezessete de maio de 1997, intitulado *La historia de los lenguajes iberorrománicos de especialidad (siglos XVII-XIX)*, em Barcelona. Este congresso teve como objetivo principal revisitar "a concepção tradicional da Terminologia: apropriação e ruptura das epistemologias que norteavam a terminografia do final da Idade Moderna, a partir de uma pesquisa diacrônica, tomando, como essencial, os conceitos e suas relações" (Souza, 2007, p. 53), contribuindo para evidenciar que " as soluções para a formação de terminologias e de tipos de textos especializados oferecidas em épocas passadas podem contribuir e guiar soluções para questões e problemas contemporâneos" (Maroneze; Alves, 2019, p. 87).

Curti-Contessoto (2022) apresenta um panorama dos diversos trabalhos atribuídos à terminologia diacrônica, tanto no âmbito internacional, quanto nacional; visando contribuir para os contornos metodológicos que acabaram ficando vagos e imprecisos em Terminologia, tamanha a diversidade.

Assim, a Figura 1, a seguir, apresenta as denominações dos estudos terminológicos em diacronia que foram levantadas com base no panorama.

Figura 1 - Estudos terminológicos em TD

Terminologia Diacrônica (TD)	Socioterminologia
	TCT
	TST
	Abordagem textual (Terminologia Textual (TT))
Socioterminologia Diacrônica (SD)	Socioterminologia associada à Sociolinguística de Terceira Onda e à Lexicologia Social
Terminologia Histórica (TH)	TCT
	TST
Terminocronia	-

Fonte: (Curti-Contessoto, 2022, p. 115).

Vemos, então, que a Terminologia Diacrônica tem se relacionado frequentemente com o arcabouço teórico-metodológico da Socioterminologia, TCT (Teoria Comunicativa da Terminologia), TST (Teoria Sociocognitiva da Terminologia) e TT (Terminologia Textual). Esses trabalhos lidam com janelas temporais longas e curtas "que exploram diferentes aspectos terminológicos, que variam de acordo com o propósito das pesquisas e das teorias em que se fundamentam" (Curti-Contessoto, 2022, p. 115).

O presente trabalho se inclui nos trabalhos de Terminologia Diacrônica pois trata de analisar renovações lexicais (através da neologia) em uma janela temporal, visto que, mesmo que num primeiro olhar possa ser compreendido como um trabalho que foca em uma sincronia pretérita (termos considerados neológicos no século XVIII), também se ocupa em confirmar se esses termos ainda são utilizados ou não nos dias atuais nas linguagens técnicas a qual pertencem, confirmado assim uma perspectiva diacrônica, ao se preocupar com essas mudanças ao longo do tempo.

1.3 ETIMOLOGIA

A etimologia é a investigação da história das palavras (Durkin, 2009), sua evolução ao longo do tempo e suas conexões com outras línguas. Ela explora como as palavras são formadas, modificadas e adaptadas, muitas vezes revelando pistas sobre a história, cultura e contatos linguísticos de uma sociedade. A etimologia ajuda a compreender o desenvolvimento das línguas e como as palavras refletem mudanças sociais, tecnológicas e culturais. Durkin

(2009, p. 1) afirma que a etimologia "tradicionalmente, tem se preocupado especialmente com aquelas histórias de palavras nas quais os fatos não estão certos e onde uma hipótese deve ser construída para explicar a origem de uma palavra ou um estágio em sua história"[3]. O que nos leva a um dos objetivos propostos em nossa pesquisa: construir hipóteses etimológicas para os termos encontrados.

Segundo os dicionários Aulete (2011) e Houaiss (2011), a etimologia é

> **etimologia** (e.ti.mo.lo.gi.a) **sf. 1** Estudo da origem, formação e evolução das palavras e da construção de seus significados a partir dos elementos que as compõem. **2** A origem de uma palavra; ÉTIMO [F.: do gr. *etymología,* pelo lat. *etymologia*] (Aulete, 2011, p. 620).
>
> **e.ti.mo.lo.gi.a** *sf* **1** estudo da origem e da evolução das palavras **2** ramo da linguística que se dedica a esse estudo [ETIM: gr. *etumología,as* 'id'] (Houaiss, 2011, p. 407).

Viaro (2017, p. 106) também nos apresenta uma definição de etimologia, sendo ela a de: percurso entre o étimo ou a origem e a palavra investigada. Esses conceitos serão descritos a seguir:

Vamos observar, primeiramente, o que os dicionários Aulete (2011) e Houaiss (2011) pontuam sobre o étimo:

> **étimo** (é.ti.mo) **sm**. *Ling.* Palavra ou forma que é a base de formação e evolução de outra palavra na língua [F.: Do gr. *étymon*, pelo lat. *etymon.*] (Aulete, 2011, p. 620).
>
> **é.ti.mo** *sm.* **1** vocábulo de que se originou outra palavra **2** palavra ou elemento (morfema) a partir de que se formaram, por composição ou derivação, certos grupos de palavras [ETIM: gr. *étumon,ou* 'o verdadeiro significado da palavra segundo sua origem', neutro substv. do adj. *étumos,ē, on* 'verdadeiro, certo', pelo lat. *etŷmon, ī* 'etimologia'] (Houaiss, 2011, p. 407).

Étimo e origem são conceitos distintos. Viaro (2017) nos exemplifica essa diferença com a palavra *açúcar*. *Açúcar* tem como origem o sânscrito *çarkarā*, que representa a forma mais antiga detectável da palavra, e tem como étimo o árabe *sukkar*.

Étimo, então, é "a forma equivalente da mesma palavra, imediatamente anterior numa sincronia pretérita qualquer" (Viaro, 2017, p. 99). A origem, por sua vez, está ainda mais recuada no tempo e "remete às etapas mais antigas detectáveis nas fontes da palavra estudada" (Gimenez, 2021, p. 19-20).

---

[3] "It has traditionally been concerned most especially with those word histories in which the facts are not certain, and where a hypothesis has to be constructed to account either for a word's origin or for a stage in its history" (Durkin, 2009, p. 1).

Na presente pesquisa, focaremos a questão do étimo das palavras estudadas, mas não nos preocuparemos com as suas origens.

Além dos conceitos de étimo e origem, foram necessários outros para a realização desta pesquisa, sendo eles os de palavras herdadas e eruditas, o método etimológico *terminus a quo* e a visão da etimologia sobre o decalque.

Quanto às palavras herdadas e eruditas, Viaro (2017) aponta que a Filologia distingue as palavras de origem latina em:

> - palavras herdadas diretamente do latim falado (*vulgarismos* ou *elemento popular*), que sofreram mudanças de forma e significado, muitas vezes acentuadas;
>
> - palavras latinas veiculadas por meio da Ciência, da Religião, da Literatura, da Política e da Filosofia (*cultismos ou eruditismos*) que apenas se adaptaram foneticamente na passagem de um sistema a outro, embora a mudança semântica seja, por vezes, tão grande quanto no termo popular (Viaro, 2017, p. 114).

Outras classificações podem ser feitas, dividindo essas palavras de origem latina entre *vulgarismos, cultismos, semicultismos* e *casos inclassificáveis* (Bizzocchi, 2009 *apud* Viaro, 2017; Bizzocchi, 2013), porém, tais classificações não serão tratadas minuciosamente neste estudo.

O foco deste estudo são os cultismos (ou palavras eruditas), ou seja, as palavras de origem latina veiculadas por meio da Ciência.

As palavras eruditas podem ser etimologicamente cognatas de palavras herdadas, mas esse caráter cognato fica obscurecido devido às distinções fonéticas. Por exemplo, *falcado* e *foice* são palavras cognatas, ambas ligadas à raiz latina *falx, falcis*. O adjetivo *falcado* é um cultismo, ou seja, adaptado de *falcatus* (cf. a discussão em 3.2.9), enquanto *foice* é uma palavra herdada, que sofreu as seguintes transformações:

falce(m) (acusativo de *falx, falcis*) > fauce (vocalização - Viaro, 2017, p. 175)

fauce > fouce (semelhante a *causa* > *cousa*[4])

fouce > foice (semelhante a *cousa* > *coisa*)

---

[4] "b) no romanço lusitânico ocorreu a seguinte evolução quanto aos ditongos: 1) "au" > "ou": auru > ouro; thesauru > tesouro; lauru > louro; causa > cousa. A alternância de "au" para "oi" se deu já no português moderno, ou seja, após o poeta Camões, que é o marco inicial do nosso português atual; donde, as alternâncias cousa / coisa; louro / loiro... A forma "oi" é bem mais característica do português europeu. No Renascimento, foi reintroduzido o ditongo "au", donde passamos a ter, por exemplo, a palavra causa exatamente como a forma latina" (Silva, 2008, p. 102).

Quanto ao método etimológico que pode ser utilizado na etimologia, temos o conceito de *terminus a quo.*

O *terminus a quo* é um conceito metodológico etimológico que se importa em realizar um trabalho de *retroação*, ou seja, procurar a data mais antiga em que a palavra para a qual se procura a etimologia foi atestada. Portanto, necessita-se de um *corpus* onde se possa pesquisar essas palavras, onde podem ser atestadas pela primeira vez, visto que, não se pode saber quando foi a criação das palavras. Viaro (2017) aponta que:

> [...] a *datação* da ocorrência mais antiga é importante porque só por meio dela saberemos que *naquela sincronia* a palavra já era usada. Se a invenção da palavra é da mesma época da documentação ou se ela só foi grafada séculos depois é uma questão que se apresenta apenas hipoteticamente (Viaro, 2017, p. 107).

Sendo assim, o *terminus a quo* auxilia nas possíveis propostas etimológicas para as palavras ao fornecer informações sobre quando elas foram utilizadas. Para que fique claro, podemos exemplificar com a base morfológica de um dos termos que serão analisados: o substantivo *canalículo,* base morfológica do adjetivo *canaliculado*.

Em sua discussão etimológica, o adjetivo *canaliculado* foi classificado como um decalque, tendo como étimo o latim *cănālĭcŭlātus* e não como uma derivação do substantivo *canalículo,* dado que, durante a pesquisa por datações, pode-se observar que a primeira atestação de *canaliculado* (atestação mais antiga: 1788) é mais antiga que a primeira datação atestada de *canalículo* (atestação mais antiga: 1873). Logo, podemos supor que, em uma perspectiva diacrônica, o substantivo *canalículo* é mais novo que o adjetivo *canaliculado*, anulando a possibilidade da derivação a seguir:

canalículo + sufixo -*ado* = *canaliculado.*

Contudo, parece estranho pensar que o adjetivo *canaliculado* não seja derivado do substantivo *canalículo* com a anexação do sufixo -*ado*. Isso ocorre porque é mais comum vermos o processo de derivação no qual se acrescenta um afixo a uma base; no entanto, no caso de *canaliculado* e *canalículo*, podemos hipotetizar que tenha ocorrido o processo de 'retroformação' ou *back-formation*:

> **back-formation** (*n.*) A term used in historical studies of MORPHOLOGY to refer to an abnormal type of WORD-FORMATION where a shorter word is derived by deleting an imagined AFFIX from a longer form already present in the language. *Edit*, for example, comes from *editor*, and not the other way round. This DERIVATION presumably took place because NATIVE-SPEAKERS saw an ANALOGY between *editor* and other words where a normal derivational process

> had taken place, e.g. *credit/creditor*, *inspect/inspector*, *act/actor*, the nouns being in each case formed from the VERBS. The derivation of *edit* thus reverses the expected derivational pattern, hence the term 'back-formation' (Crystal, 2003, p. 48-49).[5]

Seria, então, o contrário da derivação, ou seja, que ocorre quando "uma palavra é formada a partir da desafixação de certos morfemas" (Flôres; Vernes, 2004, p. 54), que resultaria em:

canaliculado - sufixo -*ado* = *canalículo*.

O mesmo acontece com outros termos que serão analisados adiante, como: *ligulado* e *lígula*; *ocelado* e *ocelo; reticulado* e *retículo.*

Vemos então que a Etimologia e Morfologia podem se completar para reunir informações tanto de natureza puramente linguísticas quanto históricas, principalmente do ponto de vista diacrônico.

Por fim, veremos qual a visão da Etimologia sobre decalque:

Segundo Viaro (2017, p. 277), o decalque "é a denominação neológica inspirada na tradução das partes da palavra ou da expressão original", que são, em sua maioria, de construção culta artificial, mas que também podem ser de construção popular. Além disso, que a introdução do decalque e sua popularização se dão através de discursos de cunho científico, escolar, jornalístico, religioso ou *internet* (Viaro, 2017, p. 280).

1.4 MORFOLOGIA

Sobre a Morfologia, Crystal (2003) afirma que:

> **morphology (n.)** The branch of grammar GRAMMAR which studies the structure or forms FORMS of WORDS, primarily through the use of the morpheme MORPHEME construct. It is traditionally distinguished from SINTAX, which deals with the RULES rules governing the combination of words in SENTENCES. It is generally divided into two fields: the study of INFLECTIONS (inflectional

---

[5] "**back-formation** (n.) Um termo usado em estudos históricos de MORFOLOGIA para se referir a um tipo anormal de FORMAÇÃO DE PALAVRA onde uma palavra mais curta é derivada da exclusão de um AFIXO imaginado de uma forma mais longa já presente no idioma. *Edit*, por exemplo, vem do *editor*, e não o contrário. Esta DERIVAÇÃO presumivelmente ocorreu porque os FALANTES NATIVOS viram uma ANALOGIA entre o *editor* e outras palavras onde ocorreu um processo normal de derivação, por exemplo, *credit/creditor*, *inspect/inspector*, *act/actor*, sendo os substantivos em cada caso formados a partir dos VERBOS. A derivação de *edit*, portanto, reverte o padrão derivacional esperado, daí o termo 'back-formation'" (Crystal, 2003, p. 48-49, tradução nossa).

> morphology) and of WORD-FORMATION (lexical or derivational morphology) [...] (Crystal, 2003, p. 314).[6]

A Morfologia, então, é a subárea da Linguística que estuda a forma das palavras (Petter, 2010) que procura estudar os fenômenos de flexão e derivação, entre outros. Rodrigues (2013), baseando-se em Matthews (1974[7]), também define Morfologia como a "área da linguística que estuda a organização mental referente à constituição interna das palavras em unidades mais pequenas - os morfemas" (Rodrigues, 2013, p. 31).

Tradicionalmente, a Morfologia é dividida em flexional e derivacional. Rodrigues (2013) define essas duas partes da seguinte forma:

> A morfologia flexional trata da constituição interna da mesma palavra, estudando as suas variações formais (*gato/gatos*; *adorou/adoraram*) e a morfologia derivacional trata da constituição interna de palavras diferentes, estudando as variações formais e semânticas que permitem construir palavras a partir de outras, como *avaliação* a partir de *avaliar* ou como *contentamento* a partir de *contentar* e este verbo a partir do adjetivo *contente* (Rodrigues, 2013, p. 31).

No entanto, essa divisão nem sempre é nítida. Gonçalves (2011, p. 11) afirma que "A demarcação de fronteiras entre os dois principais tipos de operação morfológica - flexão e derivação - tem sido apontada como um dos problemas centrais da teoria morfológica contemporânea".

É possível discutir se a formação de particípios, tema desta pesquisa, se enquadra na Morfologia flexional (caso em que o particípio seria considerado uma das formas flexionais do verbo) ou na Morfologia derivacional (considerando o particípio como palavra distinta e autônoma em relação ao verbo correspondente). Neste trabalho, optamos por considerar o particípio como um caso de derivação sufixal. Do ponto de vista da Etimologia, parece fazer mais sentido considerar o particípio como um caso de derivação (cf. Viaro, 2017, p. 247).

Dessa forma, apresentaremos brevemente os conceitos de formação de palavras, derivação sufixal e o sufixo *-ado* formador de adjetivos e particípios.

A Morfologia é fundamental nos estudos de neologia para compreender os processos de formação de palavras, visto que os neologismos sintáticos são aqueles que utilizam a

---

[6] "**morfologia (n.)** O ramo da GRAMÁTICA que estuda a estrutura ou as FORMAS das PALAVRAS, principalmente por meio do uso da construção do MORFEMA. É tradicionalmente diferente da SINTAXE, que lida com as REGRAS que regem a combinação de palavras em SENTENÇAS. É geralmente dividida em dois campos: o estudo das flexões (morfologia flexional) e da formação de palavras (morfologia lexical ou derivacional) [...]" (Crystal, 2003, p. 314, tradução nossa).

[7] MATTHEWS, Peter H. *Morphology. An Introduction to the theory of word-structure*. London: Cambridge University Press, 1974.

combinação de elementos já existentes no sistema linguístico em que os neologismos estão sendo analisados. Neste contexto, podemos dizer que estes elementos são os morfemas de uma língua.

Segundo Rodrigues (2013, p. 36), o morfema é "a unidade mínima com função dentro da gramática da língua, ou seja, com função gramatical" e ainda, tradicionalmente, como a "unidade mínima com significação" (Rodrigues, 2013, p. 37[8]). Para Basilio (2004), existem dois tipos de morfemas: afixo e raiz.

"Raiz[9] é um morfema que pode, por si só, constituir a base de uma palavra. Por exemplo, em *luzir, luz* é raiz" (Basilio, 2004, p. 13). No caso do exemplo citado, a palavra *luzir* foi criada a partir da base *luz*, que por sua vez, é considerada uma forma livre. Entretanto, não existem apenas formas livres. Para melhor compreensão, as bases - ou como chamaremos mais adiante, as bases morfológicas - podem ser classificadas como formas livres ou presas. Formas livres são as formas que podem, sozinhas, constituir um enunciado (Basilio, 2004). Sobre as formas livres, Câmara Jr. (1970, p. 69) comenta que elas "constituem uma sequência que pode funcionar isoladamente como comunicação suficiente", como *luz.* Já as formas presas, são aquelas que funcionam somente ligadas a outras (Câmara Jr., 1970), como em *reduzir* (*re* + *duzir*)[10].

Quanto aos afixos, Basilio (2004) aponta que são os elementos que se juntam a raiz/base para formar uma nova palavra e que podem ser divididos em dois tipos: prefixo (acrescentado antes da base) e sufixo (acrescentado após a base). Isto posto, Basilio (2004) afirma que existem dois processos gerais de formação de palavras: derivação e composição.

---

[8] Com base teórica em: HOCKETT, Charles. **A course in modern linguistics**. New York: Macmillan, 1958.

[9] "Chama-se *raiz* [...] ao radical primário ou irredutível a que se chega dentro da língua portuguesa e comum a todas as palavras da mesma família" (Bechara, 2015, p. 358), ou seja, o elemento mínimo constitutivo da palavra. Assim, temos a distinção entre a raiz e a base, pois, enquanto que a base é definida como "elemento que constitui o núcleo de uma construção morfológica; forma sobre a qual um processo atua para a formação de uma palavra" (Basilio, 2004, p. 90), a raiz pode ser definida como o núcleo mínimo da base (Basilio, 2004).

[10] "Como exemplos de palavras morfologicamente complexas formadas por base presa em PB, podemos citar uma palavra como *reduzir*, a qual, ao separarmos o prefixo *re-* da base *-duzir*, logo percebemos que *-duzir* não tem um conteúdo semântico por si só, a sua significação só emerge nas palavras formadas em que se adjunge a ele um prefixo, como em *produzir, conduzir, aduzir, deduzir, seduzir, induzir,* etc. Tais casos são distintos de palavras formadas com base livre, como, por exemplo, *recontar.* Sabemos o que significa *contar,* mas será que sabemos o que significa *duzir*? Logo, pode-se concluir que existem bases que podem aparecer por conta própria numa sentença, como o caso de *contar,* e existem bases que nunca aparecem sozinhas numa frase, como no caso de *-duzir*" (Dias, 2014, p. 9).

O processo de derivação é caracterizado "pela junção de um afixo (sufixo ou prefixo) a uma base para a formação de uma palavra" (Basilio, 2004). Temos então as seguintes possíveis formações de derivações:

(i) derivação prefixal: *prefixo* + *base*, como, por exemplo, em *reler* (*re* + *ler*);

(ii) derivação sufixal: *base* + *sufixo*, como em *livreiro* (*livro* + *eiro*), ou em *angulado* (*ângulo* + *ado*), um dos termos encontrado na obra de Vandelli.

Já o processo de composição

> se caracteriza pela junção de uma base a outra para a formação de uma palavra. Assim, dizemos que uma palavra é composta sempre que está apresentada por duas bases. Por exemplo, palavras como *guarda-chuva* (*guarda* + *chuva*) [...] *agricultura* (*agri* + *cultura*) são compostas compostas, isto é, formadas pela junção de duas bases, sejam elas presas - isto é, formas que dependem de outras para sua ocorrência, como em *agri*- em *agricultura* - ou livres, como *chuva* [...] (Basilio, 2004, p. 27).

Todavia, não nos ateremos ao processo de composição, apenas ao de derivação, em específico a derivação sufixal, comentada a seguir.

Rocha (1998), ao falar sobre a derivação sufixal, a classifica como a anexação do sufixo a uma base, podendo ela ser livre ou presa.

Segundo Bechara (2015), o sufixo é uma forma presa, utilizado para formar uma nova palavra "emprestando-lhe uma ideia acessória e marcando-lhe a categoria (substantivo, adjetivo, etc.) a que pertence. [...] assume uma função morfológica, pois, em geral, altera a categoria gramatical do radical de que saiu o derivado" (Bechara, 2015, p. 355). Portanto, os sufixos são distribuídos em sufixos nominais (aqueles que formam adjetivos e substantivos), verbais e adverbial (Bechara, 2015; Cunha; Cintra, 2008).

1.4.1 Sufixo *-ado*

O sufixo *-ado* é um sufixo nominal formador de adjetivos. Cunha e Cintra (2008, p. 112) apresentam dois valores semânticos para esse sufixo: "provido ou cheio de" (*barbado*, *dentado*) ou "que tem caráter de" (*amarelado*, *adamado*). Soledade (2020) aponta que:

> O sufixo *–ado* com o sentido de 'provido de X' ou 'provido de qualidade relativa a X', já encontra expressão no latim, por exemplo *barvado* do latim *barbatus, a, um* 'provido de barba; idoso; (animal) coberto de pelos; bode'; *leterados* do latim *litteratus, a, um* 'provido do saber das letras; sábio, douto, letrado'. Como disse Said Ali, o *–atus* latino já se prestava a formações adjetivais cuja base não fosse um verbo, se descolando das formações participiais, assim o esquema <[X_{Si} –ado]$_{Sj}$↔ ['provido de (qualidade) relacionada a SEM_{Si}]$_{Sj}$> origina, por exemplo, no português arcaico: demoniado, na primeira fase e ladrilhados, na segunda (Soledade, 2020, p. 52).

Bechara (2015, p. 381) também inclui esse sufixo entre os principais sufixos formadores de adjetivos (*barbado*). Graça Rio-Torto (2013, p. 228) também inclui esse sufixo como formador de adjetivos, exemplificando com *azulado*, *frutado*, *iodado*, *mentolado*, *salmonado.*

Ainda, alguns verbos em particípio impessoal em primeira conjugação, têm a terminação em *-ado* (Bechara, 2015), em exemplo: aceitar - aceitado, assentar - assentado, entregar - entregado, enxugar - enxugado, expressar - expressado, expulsar - expulsado. Com base no exposto, podemos considerar o sufixo *-ado,* de acordo com os apontamentos de Rocha (1998), como um sufixo homófono, que são os "sufixos que apresentam a mesma sequência fonética, mas sentidos e/ou funções diferentes, como *-al* e *-al*, de *laranjal* e de *semanal.*" (Rocha, 1998, p. 110). Entretanto, Cunha e Cintra (2008, p. 408) consideram que "o particípio forma-se substituindo-se o sufixo *-r* do infinitivo pelo sufixo *-do*". Com isso, a relação do sufixo *-ado* e os verbos em particípio gera dilemas quando se tem que identificar se a palavra encontrada é um verbo no particípio ou uma derivação sufixal de um substantivo pelo sufixo *-ado* formando um adjetivo.

Basilio (2004) comenta sobre este dilema ao analisar a derivação em 'desdentado'. Apesar da palavra em questão ser advinda de uma derivação parassintética (derivação que tem a anexação de um prefixo e um sufixo à mesma base), e no entanto, tratarmos aqui apenas da sufixação, o exemplo é pertinente para a compreensão desse dilema. A autora pontua que:

> O adjetivo *desdentado* significa "sem dente"; é, portanto, semanticamente paralelo a *desalmado.* Há uma diferença entre os dois casos, no entanto: existe o verbo *desdentar* em português. Assim, normalmente não se considera *desdentado* como derivação parassintética, mas como sendo particípio passado do verbo *desdentar*.
> Essa análise, porém, não é adequada, visto que o sentido de desdentado é, sobretudo, "sem dente" ou "falho de dentes", e não "paciente do ato de desdentar" (Basilio, 2004, p. 46).

A autora, ao utilizar algumas frases com a palavra *desdentado*, admitiu que, nas frases a) *João é desdentado* e b) *O soco de Pedro deixou João desdentado* tem-se o sentido de desdentado de "sem dentes", "não ter dentes", apesar da segunda frase, segundo a autora, ser de aceitação duvidosa; já na terceira frase: c) *João foi desdentado por Pedro*, *desdentado* tem relação com o verbo desdentar (Basilio, 2004).

Desta forma, Basilio (2004) achou por melhor admitir que *desdentado* tem duas formações, ou seja: "uma parassintética, em que temos a adição simultânea de *des-* e *-ado* ao substantivo dente, para expressar sentido de "sem dente"; e uma em dois níveis em que temos o acréscimo de *-do*, caracterizador de particípio passado, à base do verbo *desdentar*" (Basilio, 2004, p. 47). Entretanto, tal acepção não é contemplada por gramáticas normativas.

Câmara Jr. (1970) já havia comentado sobre tal dilema ao descrever o particípio como algo que

> foge até certo ponto, do ponto de vista mórfico, da natureza verbal. É no fundo um adjetivo com as marcas nominais de feminino e de número plural em /s/. Ou em outros termos: é um nome adjetivo, que semanticamente expressa, em vez de qualidade de um ser, um processo que nele se passa. O estudo morfológico do sistema verbal do português pode deixá-lo de lado, porque morfologicamente ele pertence aos adjetivos, embora tenha valor verbal no âmbito semântico e sintático (Câmara Jr., 1970, p. 103).

Portanto, ainda não se tem uma opinião definitiva sobre o lugar do particípio passado em relação a derivação sufixal de terminação *-ado*.

2 METODOLOGIA

Este capítulo descreve a metodologia utilizada para a preparação do *corpus* e a identificação dos neologismos com a terminação do sufixo *-ado* no *Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural extrahidos das Obras de Linnéo, com a sua explicação, e estampas abertas em cobre, para facilitar a intelligencia dos mesmos. E a Memoria sobre a Utilidade dos Jardins Botanicos que offerece a Raynha D. Maria I. Nossa Senhora Domingos Vandelli.*

2.1 *CORPUS*: *DICCIONARIO DOS TERMOS TECHNICOS DE HISTORIA NATURAL*

As línguas vernáculas, no século XVIII, alcançaram o status de línguas nacionais no âmbito da difusão da ciência. Naquele momento, houve uma série de avanços culturais e um deles era que "a crença de que o latim já não é, nem tem de ser obrigatoriamente, a única expressão da ciência e que o português, tal como outros vernáculos europeus, se configura também como apto a expressar o pensamento científico" (Pereira, 2017, p. 114).

Nesse contexto encontra-se a obra *Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural*, um importante trabalho para a história da ciência portuguesa, publicado em Coimbra no ano de 1788. Esta obra foi uma das inúmeras traduções de tratados científicos que foram realizados na época, pois se trata de um dicionário que contém traduções dos termos técnicos latinos da Ciências Naturais utilizadas por Carlos Lineu[11] tendo como autor o italiano Domingos Vandelli.

Segundo Sinner (2011), Domingos Vandelli foi um naturalista e químico, nascido em Pádua, na Itália, em 1735. Graduou-se em Filosofia Natural e Medicina em 1756 pelo Colégio Veneto Artista e em 1758, realizou estudos químicos das águas termais na região de Abano. Na Itália, ele se integrou em uma rede social científica, mantendo contato com universidades e naturalistas europeus conhecidos. Por volta de 1759 em diante, passou a se corresponder com Carlos Lineu, o que ocorreu de forma contínua até a morte do sueco naturalista, em 1773.

[11] Carlos Lineu, também conhecido como Carl von Linné ou Carolus Linnaeus, foi um naturalista sueco do século XVIII que é considerado um dos pais da taxonomia moderna. Ele é famoso por sua obra "Systema Naturae", publicada pela primeira vez em 1735.

> Vandelli chegou a Portugal em 1764 a convite de Marquês de Pombal — provavelmente devido à fama que obteve entre alguns cientistas portugueses estabelecidos na época em Itália — juntamente com outros professores italianos contratados para leccionar matérias científicas como matemática, química, física e história natural no Real Colégio dos Nobres (Sinner, 2011, p. 7).

Mesmo que o projeto no Real Colégio dos Nobres não tenha tido sucesso, o autor continuou em Portugal e, a partir de 1772, participou na reforma dos Estatutos da Universidade de Coimbra, onde lecionou História Natural e Química.

Segundo Sinner (2011), durante o período que permaneceu em Portugal, Vandelli fundou o Laboratório Químico e o Gabinete de História Natural, contribuiu na fundação do Jardim Botânico de Coimbra, participou da Academia das Sciencias de Lisboa em sua fundação em 1779 e foi diretor do Real Jardim Botânico de Lisboa.

A partir da reforma pombalina, surgiu então a faculdade para ensino de ciências naturais e físico-químicas, intitulada Faculdade de Filosofia, o que foi um pontapé inicial para os estudos da História Natural em Portugal. Entretanto, havia poucas obras para servirem de base para o ensino da faculdade (Pereira, 2017, p. 115).

Sendo assim, em 1788, Domingos Vandelli publicou *Diccionario dos termos technicos de historia natural extrahidos das obras de Linnéo, com a sua explicação, e estampas abertas em cobre, para facilitar a inteligência dos mesmos*, aqui chamado apenas de *Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural*.

> A elaboração do *Diccionario dos termos technicos de historia natural* [...] decorre de dois factos fundamentais: (i) a inexistência de uma obra que servisse de referência para o ensino/a aprendizagem da História Natural; e (ii) as orientações emanadas da Coroa para que se elaborassem manuais originais que servissem de apoio ao estudo e ao ensino das Ciências Naturais e das Ciências Físico-Químicas na Universidade de Coimbra (Pereira, 2017, p. 115).

Até o momento, a maioria das obras científicas, principalmente sobre terminologia das Ciências Naturais, eram publicadas em latim, com ênfase nas obras de Lineu, já mencionado. Segundo Pereira (2017, p. 114), "É pela tradução, sobretudo das obras de Lineu (Carolus Linnaeus), [...] que surgem as primeiras tentativas de constituição de uma terminologia botânica em português".

Outro fator que colaborou para a elaboração do *Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural*, segundo Pereira (2017), foi a carta régia da Rainha D. Maria I, na qual lembrava aos professores da universidade de Coimbra a importância de manuais originais

para estatutos da universidade. Sendo assim, Vandelli foi dispensado da docência para dedicação total à elaboração dos *Prolegomena* ao sistema de Lineu e de um manual de Química.

De acordo com Pereira (2017), Vandelli também apontou argumentos que justificavam a publicação do *Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural*, sendo eles:

> (i) o conhecimento dos produtos naturais contribuiria para a felicidade humana; (ii) a sua leitura seria um bom exercício para os génios mais sublimes; (iii) serviria de recreio e divertimento para as pessoas que tivessem outras ocupações; (iv) era o resultado natural do crescimento do interesse e dos estudos em História Natural; (v) tornaria acessíveis a todos os interessados, em português e com a maior clareza possível, os termos técnicos latinos usados por Lineu e pelos naturalistas (Pereira, 2017, p. 115-116).

Com isso, o estudo das ciências naturais é reconhecido como necessário, útil e de importante dedicação.

Conforme descreve Maroneze (2019b, p. 97-98), a obra contém cerca de 350 páginas. Em vez da tradicional ordem alfabética, a obra é organizada por assuntos e dividida em oito partes: 1. “Mammaes”; 2. “Aves”; 3. “Peixes”; 4. “Amphibios”; 5. “Insectos”; 6. “Vermes”; 7. “Botanica”; e 8. “Mineralogia”. As classes correspondentes aos animais (1 a 6) ocupam as páginas de 1 a 187. Dentro de cada classe, os termos latinos estão organizados em ordem alfabética e apresentam um equivalente ou tradução em português. Maroneze (2019b, p. 97) hipotetiza que o autor tenha optado pela ordenação por temas para seguir a mesma ordenação presente nas obras de Lineu.

O dicionário tem como público-alvo os estudantes da Universidade de Coimbra para que, com o dicionário em mãos, não precisassem mais depender do conhecimento de latim, pois o *Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural* continha os termos das várias Ciências Naturais em português. Assim como Verney (1746, *apud* Pereira, 2017, p. 116) descreve:

> Antigamente intendiam os doutos, que era necesario saber Latim, para saber as Ciências: mas no-seculo pasado, e neste prezente, dezenganou-se o mundo, e se-persuadio, que as Ciencias sepodem tratar, em todas as linguas. Parece-me que com muita razam: porque a maior dificuldade das-Ciencias consiste, em serem escritas em Latim, lingua que os rapazes nam intendem bem. Onde nam só sabem mal a materia, mas o tempo que deviam empregar, em aestudar, ocupam em perceber a lingua (Verney, 1746, tomo I, p. 122 *apud* Pereira, 2017, p. 116).

Tal obra é de grande importância, tanto para o estudo dos primórdios das Ciências Naturais, em relação à acessibilidade dos termos científicos anteriormente disponibilizados

apenas em latim, quanto para o vocabulário científico em língua portuguesa, já que, em busca da tradução/definição de termos do latim e a falta de equivalentes em português, o autor criou neologismos para a elaboração das traduções e definições.

2.2 PREPARAÇÃO DO *CORPUS* E COLETA DOS TERMOS

O *Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural* está disponível online no Google Books[12] gratuitamente, podendo ser baixado em PDF. No entanto, foi necessária a sua transcrição para melhor manuseio das ferramentas de pesquisa pelo texto. A transcrição foi realizada pelo Prof. Dr. Bruno Oliveira Maroneze, juntamente com seus orientandos da iniciação científica, que trabalham/trabalhavam no projeto *Subsídios para um dicionário histórico do vocabulário científico em português*, que contém outros textos históricos compondo seu *corpus*, além da obra de Vandelli.

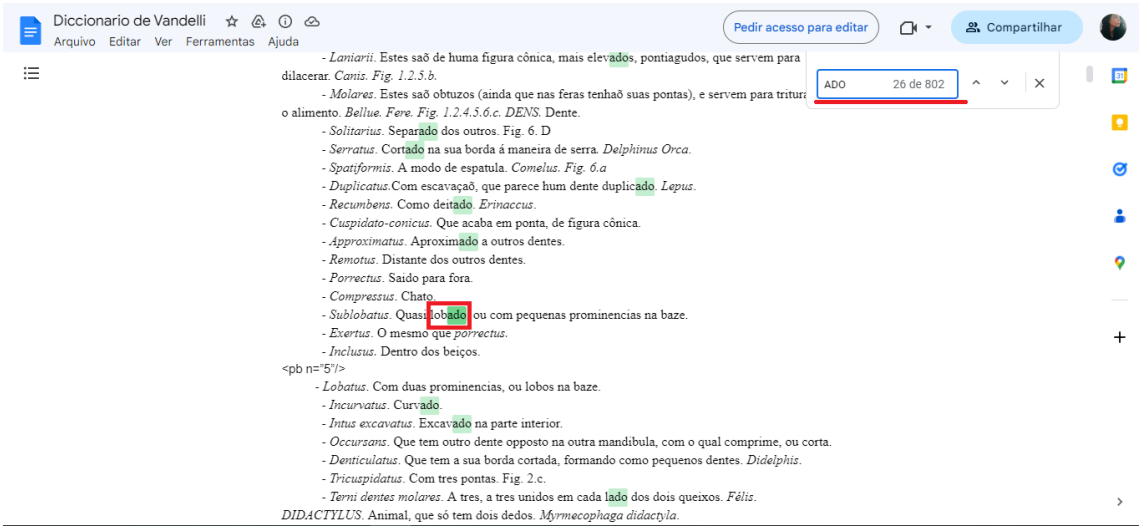
O sufixo *-ado* "é a forma popular do sufixo latino *-ātus* e que se distingue por uma grande produtividade" (Tchobánova, 2004, p. 924), sendo assim, o mesmo foi escolhido para demonstrar sua produtividade no século XVIII ao analisar palavras com essa terminação na obra de Vandelli (1788), além de se ter uma lista de palavras reduzida (em relação às várias possibilidades de termos neológicos) ao escolher palavras com uma só terminação, tornando a pesquisa mais objetiva.

Para tanto, no arquivo com a transcrição da obra, localizado no Google Docs, fora utilizado o comando CTRL+F, que abre uma janela para a inserção do que se deseja pesquisar e durante a pesquisa, foram selecionadas as palavras terminadas com o sufixo *-ado* (abrangendo: *-ado, -ados, -ada, -adas*), como mostrado na imagem abaixo.

---

[12] Disponível em: <https://www.google.com.br/books/edition/Diccionario_dos_termos_t%C3%A9chnicos_de_his/ovRAAQAAMAAJ>.

Figura 2 - Pesquisa do sufixo *-ado*



Fonte: elaborado pela autora.

2.3 IDENTIFICAÇÃO DOS NEOLOGISMOS

De posse da lista de palavras com a terminação com o sufixo *-ado* (*-ados, -ada, -adas*), o próximo passo foi a identificação dos termos como neológicos. Entretanto, para que se pudesse identificar esses termos, teríamos que ter as datas de quando foram utilizados pela primeira vez. Para tanto, utilizou-se o critério da inexistência da atestação prévia (Maroneze, 2019b), considerando neologismos os termos que:

- Não têm datação anterior a 1788;
- Têm datação de 1788 (Brotero);
- Ou não têm uma datação.

Segundo Maroneze (2019b), este critério possui vantagens e desvantagens. Ele tem como vantagem não ter a necessidade de compilar grandes listas de unidades lexicais da época estudada para servir como córpus de exclusão (nesse caso, bastaria usar como referência as datas do Dicionário Houaiss Online); a desvantagem seria a fácil contestação por estudos posteriores que possam apresentar datações anteriores aos termos encontrados, o que torna o ponto *2.3.2. Pesquisa no Google Books* importante para 'dificultar' essa contestação posterior.

Este método, bem como Maroneze (2019b) descreve, assemelha-se ao conceito de *terminus a quo* mencionado nos estudos da Etimologia (Viaro, 2017).

Ainda, a retroação das datas tem interesse não só para a Etimologia, mas também para outras áreas, como Historiografia, Neologia e Terminologia (Maroneze, 2019b; Viaro, 2017). Isto posto, têm-se duas etapas de pesquisa para a identificação dos termos como neologismos ou não: a pesquisa no Dicionário Houaiss Online e a pesquisa no Google Books.

2.3.1 Pesquisa no Dicionário Houaiss Online

A pesquisa no Dicionário Houaiss[13] Online foi escolhida pois, além de ser o dicionário mais abrangente em língua portuguesa (Noll, 2012), ele contém, na maioria de seus verbetes, as datações da primeira atestação das palavras.[14] Além disso, compreende alguns dos termos utilizados por Félix de Avelar Brotero, que em 1788, publicou *Compendio de Botanica*, com os mesmos fins da obra de Vandelli (1788). Tal obra fora incorporada no *corpus* do Dicionário Houaiss Online e é por isso que alguns termos têm a mesma datação da obra de Vandelli. Todavia, não sabendo qual obra foi publicada primeiro, tem-se o impasse em saber se, para a elaboração de ambas as obras, os autores leram ou não, um a obra do outro. À vista disso, quando a datação é de 1788, o termo é considerado um neologismo.

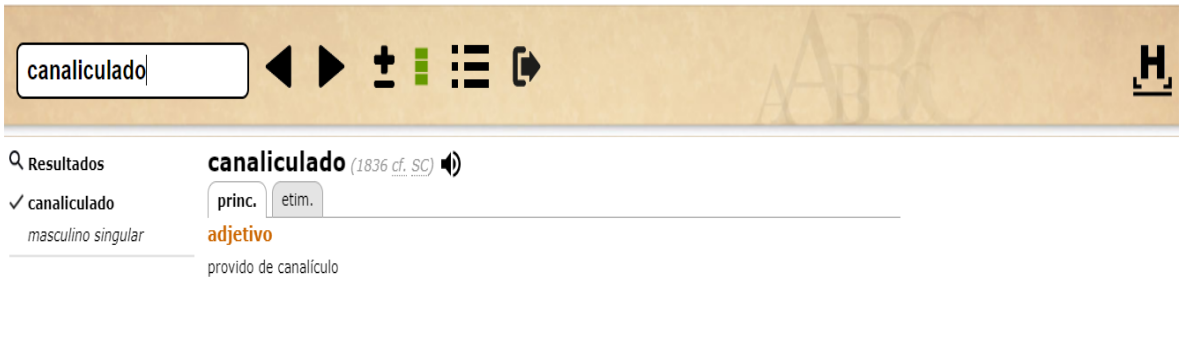
Durante a pesquisa, observamos a data em que o Dicionário Houaiss Online oferece, que se localiza ao lado da entrada do verbete, como mostrado na figura a seguir. Na pesquisa do termo *canaliculado*, podemos notar que a datação que o Dicionário Houaiss Online disponibiliza é do ano de 1836, sendo assim, como temos uma atestação deste termo em um texto mais antigo (Vandelli, 1788), podemos considerá-lo um neologismo.

---

[13] HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Grande Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. s/d. Disponível em: https://houaiss.uol.com.br/. Acesso em: 28 mar. 2023.

[14] Não negamos a necessidade de revisão do Grande Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, visto que, mesmo sendo o dicionário mais completo em português (Noll, 2012), ainda apresenta muitas falhas. Barme (2006, p. 237 *apud* Noll, 2012, p. 69) já havia observado que "tanto em relação à etimologia e a história das palavras quanto em relação à datação dos primeiros registros e à classificação de certas palavras como *brasileirismos* essa obra revela algumas graves deficiências".

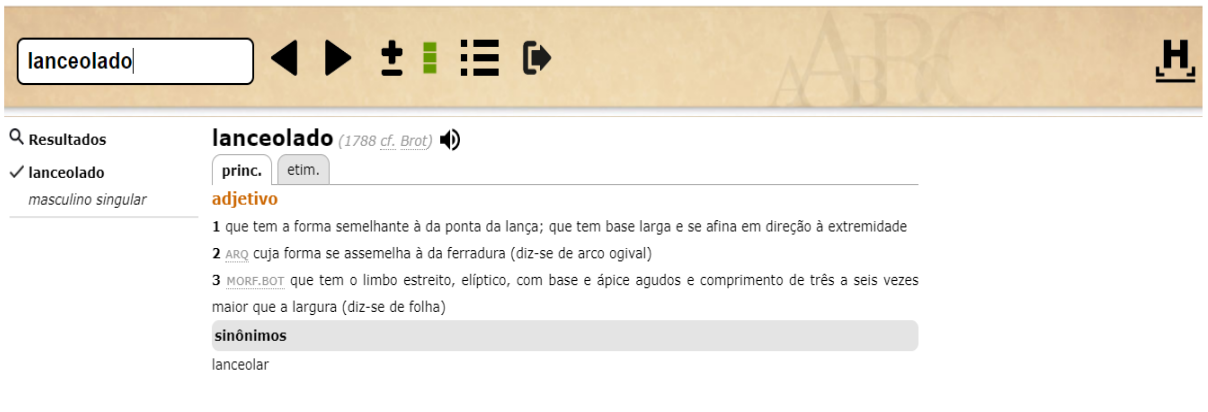
Figura 3 - Pesquisa *canaliculado*



Fonte: Houaiss; Villar, s/d (https://houaiss.uol.com.br/).

O mesmo acontece com a pesquisa do termo *lanceolado*, onde podemos ver o ano de 1788 como primeira atestação. Mesmo que seja no mesmo ano da obra de Vandelli (1788), pelos motivos mencionados acima, considera-se que *lanceolado* seja um neologismo.

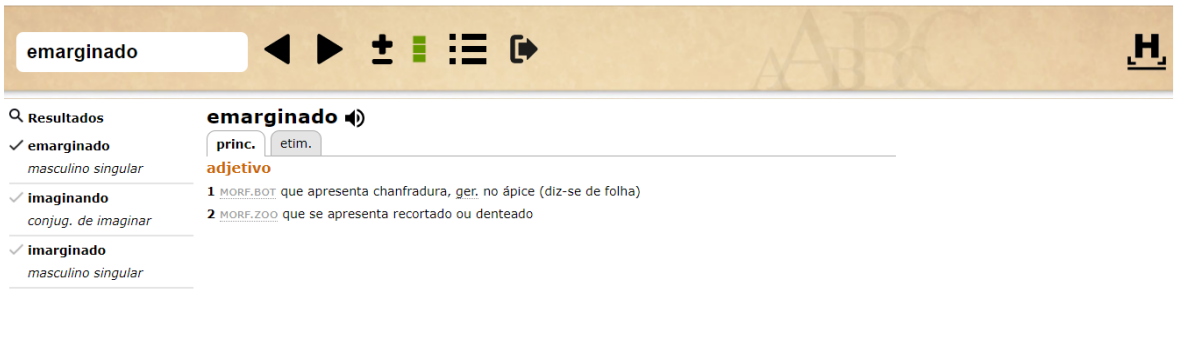
Imagem 4 - Pesquisa *lanceolado*



Fonte: Houaiss; Villar, s/d (https://houaiss.uol.com.br/).

Já na pesquisa do termo *emarginado*, notamos que não há uma datação disponibilizada pelo Dicionário Houaiss Online. Como não há datação, a data de que dispomos passa a ser a primeira e, por isso, também consideramos um neologismo, pelo menos enquanto uma data anterior não for encontrada em futuras pesquisas.

Figura 5 - Pesquisa *emarginado*

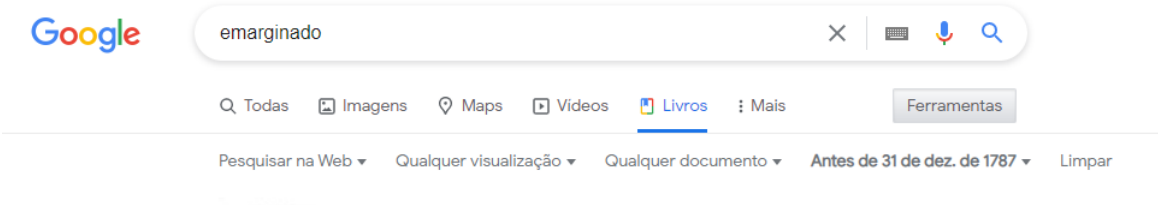


Fonte: Houaiss; Villar, s/d (https://houaiss.uol.com.br/).

2.3.2 Pesquisa no Google Books

A pesquisa no Google permite ampliar os textos em que podem aparecer os termos encontrados, assim, ao utilizar as ferramentas podemos escolher a data em que queremos que a palavra seja pesquisada, como no caso da Figura 6: abaixo de ferramentas tem-se o filtro da data, fazendo a pesquisa da palavra *emarginado* apenas em textos anteriores a 1788.

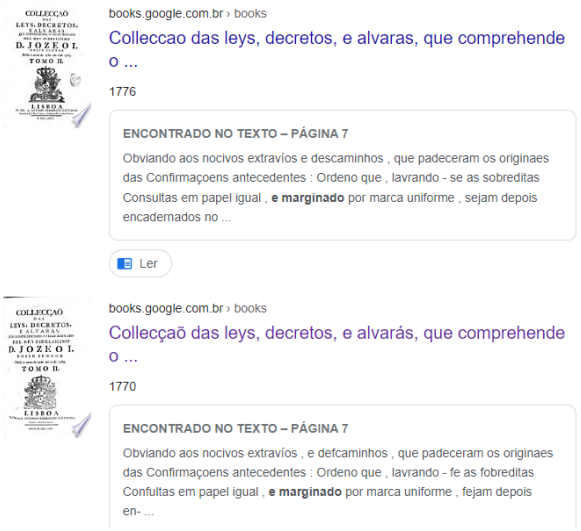
Figura 6 - Pesquisa *emarginado* no Google Books



Fonte: elaborado pela autora.

Como resultados desta pesquisa, foi encontrada uma única obra - com links diferentes - em língua portuguesa em que o termo *emarginado* aparece. Entretanto, ao olhar mais cautelosamente, percebe-se que não se trata da mesma unidade lexical, mas de outra - *marginado* - que aparece juntamente com a conjunção *e*. Logo, essa pesquisa no Google Books pode confirmar o título de neologismo aos termos encontrados e classificados pela datação do Dicionário Houaiss ou não, uma vez que, poderiam ser encontrados textos ainda mais antigos que o de Vandelli (1788) que contenham os termos pesquisados, sendo que: se encontrados, demonstram que o termos em questão não são neologismos de 1788, pois aparecem antes desta data e obra; se não encontrados, confirmam o título de neologismo, pois confirmam que a primeira aparição/atestação do termo foi na obra de Vandelli (1788).

Figura 7 - Resultados *emarginado*



Fonte: elaborado pela autora.

Durante a elaboração, obtivemos um exemplo que ilustra como a pesquisa no Google Book ajuda a confirmar a condição de neologismo dos termos encontrados: o termo *equilibrado*, através da datação encontrada no Dicionário Houaiss Online (datação: 1789), poderia ser considerado um neologismo da época, pois não tinha uma datação anterior a 1788. Porém, durante a pesquisa no Google Books foi encontrado em um texto com datação anterior a de Vandelli (1788) na língua portuguesa, sendo ele *Instrucçaõ sobre a logica, ou Dialogos sobre a filosofia racional* de Manoel Pereira Alvares, publicado em 1760[15]. Portanto, este termo não foi analisado junto com os outros termos, pois não foi confirmado como um neologismo de Vandelli (1788). Todavia, este termo ainda pode ser considerado um neologismo, porém de um outro momento, visto que agora temos uma atestação mais antiga que a de Vandelli (1788) e da citada no Dicionário Houaiss (data: 1789).

2.3.3 Pesquisa das bases morfológicas e dos termos em latim

Durante a pesquisa, notamos a necessidade de procurar, além das datações dos termos formados pelo sufixo *-ado* encontrados, as datações de suas respectivas bases morfológicas, visto que poderíamos ter mais dados para a discussão etimológica a ser feita, como por exemplo, como foi comentado na seção 1.3, onde algumas bases morfológicas têm datações posteriores às datações dos termos derivados. Portanto, foram pesquisadas as datas dessas bases tanto no Dicionário Houaiss, quanto no Google Books.

Os étimos latinos também foram pesquisados em dicionários de latim e no Google Books. Em relação aos dicionários de latim, escolhemos os dicionários de Gaffiot (1934, versão online) e Oxford (1968), que registram (conforme descrito em suas introduções) unidades lexicais atestadas apenas no período da Antiguidade (aproximadamente século VI d.C.). Por exemplo, o dicionário de Gaffiot afirma que "O dicionário contém [...] da Lei das Doze Tábuas aos autores do Digesto"[16] (Gaffiot, 1934, prefácio), ou seja, entre aproximadamente V a.C. até V d.C. Como não estamos preocupados em historiar os termos na língua latina, mas apenas na língua portuguesa, quando o termo está atestado nessas obras,

---

[15] Disponível em: <https://www.google.com.br/books/edition/Instruc%C3%A7ao_sobre_a_logica_ou_Dialogos_s/0JAVAAAAYAAJ?hl=pt-BR&gbpv=0>.

[16] "Le dictionnaire embrasse [...] de la Loi des Douze Tables aux auteurs du Digeste" (Gaffiot, 1934, prefácio)

dizemos apenas que é atestado na Antiguidade, sem nos preocuparmos com periodizações mais precisas.

Quando os termos em latim não forem atestados em Gaffiot e Oxford, consideramos que são do latim medieval ou moderno. Procuramos tais termos no Google Books para verificar se foram efetivamente usados em textos modernos, mas não com a intenção de datar com precisão o seu emprego em latim.

2.3.4 Definição dos termos

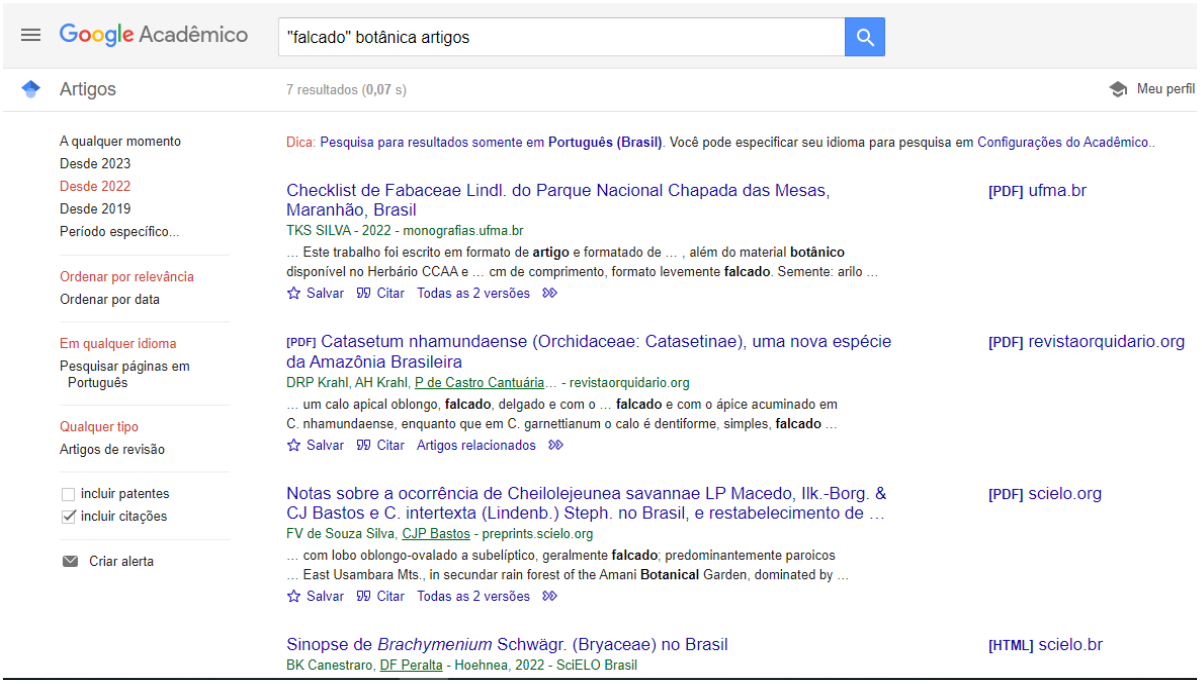
Todos os termos coletados e classificados como neológicos tiveram suas definições elaboradas. Entretanto, não é o foco principal deste trabalho um estudo da definição e suas teorias, desta maneira, não nos ativemos a nenhum conceito para que se fossem feitas as definições, apenas foram baseadas nas definições do Dicionário Houaiss Online e do *Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural*. O nosso objetivo com as definições foi apenas apresentar o significado de cada termo que nos auxiliasse na descrição da sua estrutura morfológica e etimologia.

2.4 VERIFICAÇÃO DE USO NOS DIAS ATUAIS

Para a verificação de uso ou desuso dos termos encontrados nos dias atuais, foram realizadas pesquisas no Google Acadêmico.

Como demonstrado na Figura 8, os termos em questão são colocados em evidência através de aspas e a seguir, coloca-se palavras que possam tornar a pesquisa mais precisa. No caso do termo *falcado*, as palavras escolhidas foram botânica - pois o termo faz parte da linguagem da botânica - e artigos. Além disso, filtra-se a data, para que possamos encontrar os artigos mais atuais com esse termo, para confirmar se ele ainda é utilizado. Se não encontrados com o filtro de data do ano mais recente, retrocedemos a data até a atestação mais recente do termo.

Figura 8 - Pesquisa uso *falcado*



Fonte: elaborado pela autora.

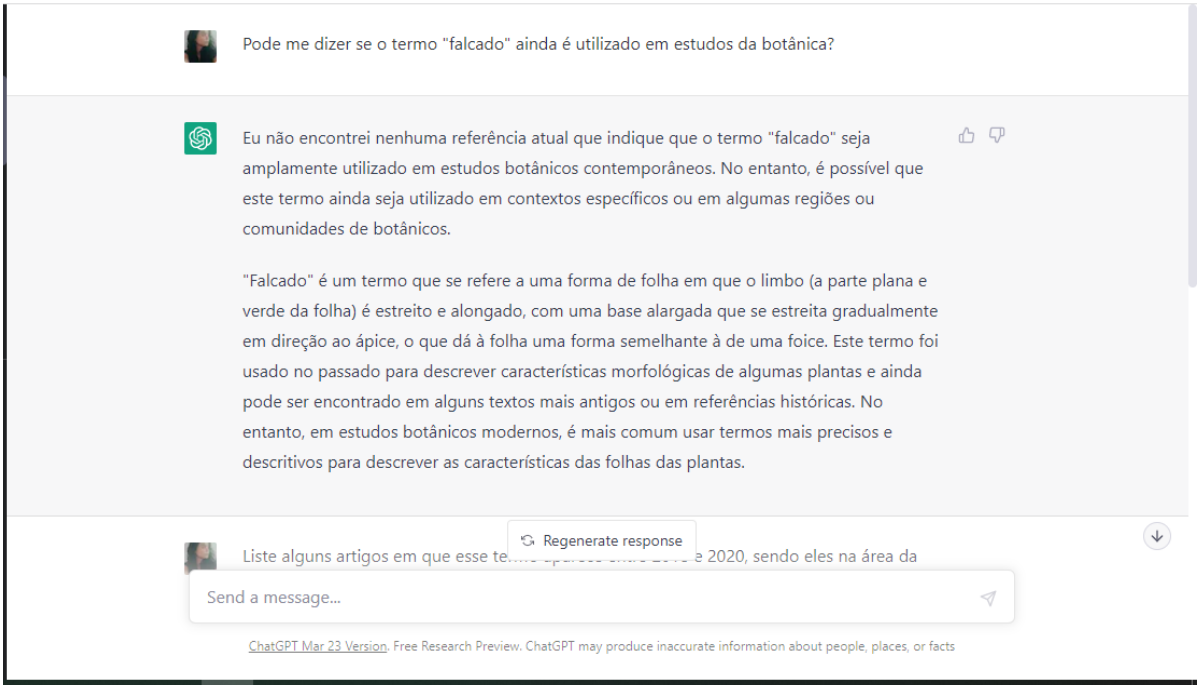
Após encontrado o artigo que contém o termo em questão, procuramos encontrar o contexto em que aparece.

2.4.1 Um ensaio metodológico usando o Chat GPT

Diante dos avanços atuais da Inteligência Artificial para auxiliar em pesquisas científicas, buscamos verificar se o *software* conhecido como Chat GPT (https://chat.openai.com/chat) pode ser empregado como fonte de informação e consulta nos estudos etimológicos e terminológicos. Assim, propusemos ao *software* uma série de perguntas a respeito do termo *falcado*.

Inicialmente, foi proposta a pergunta sobre a utilização do termo *falcado* atualmente nos estudos da botânica, porém a resposta foi de que não foi encontrada nenhuma referência atual, como mostrado na Figura 9.

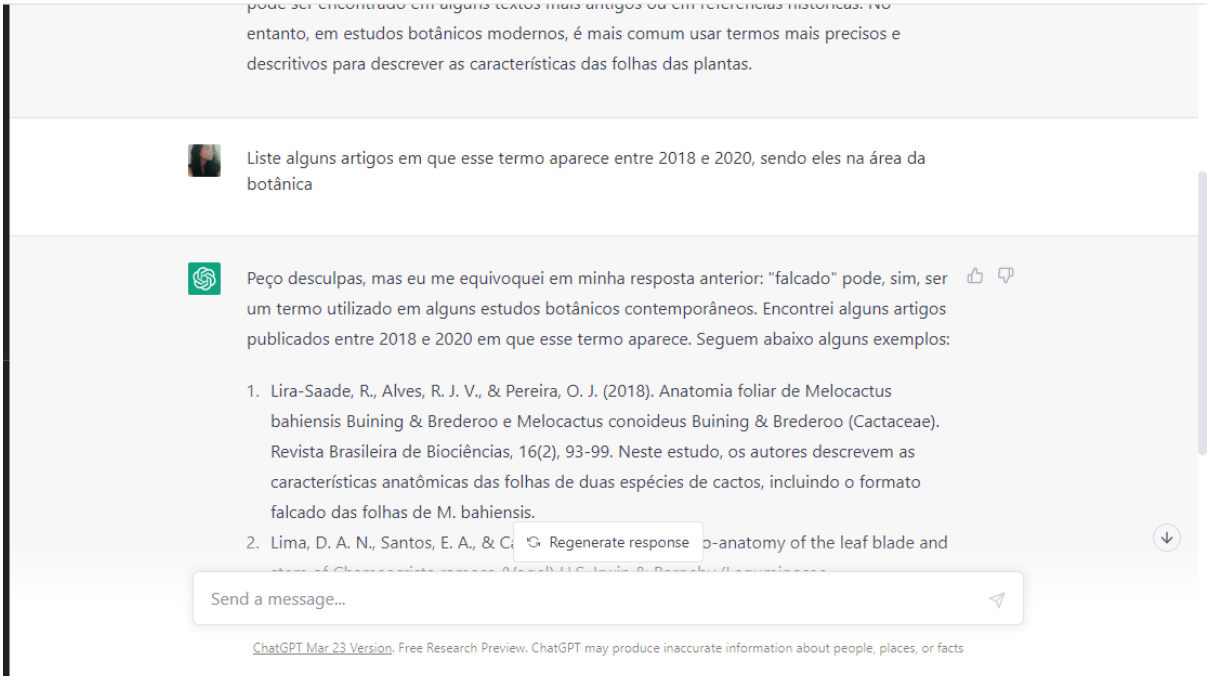
Figura 9 - Chat GPT - termo *falcado*



Fonte: OpenAI (2023).

Entretanto, quando foi pedido uma lista de artigos que continham o termo *falcado* entre 2018 e 2020, o chat se retratou pois encontrou artigos que continham o termo. Todavia, quando pesquisados, os artigos disponibilizados não puderam ser encontrados.

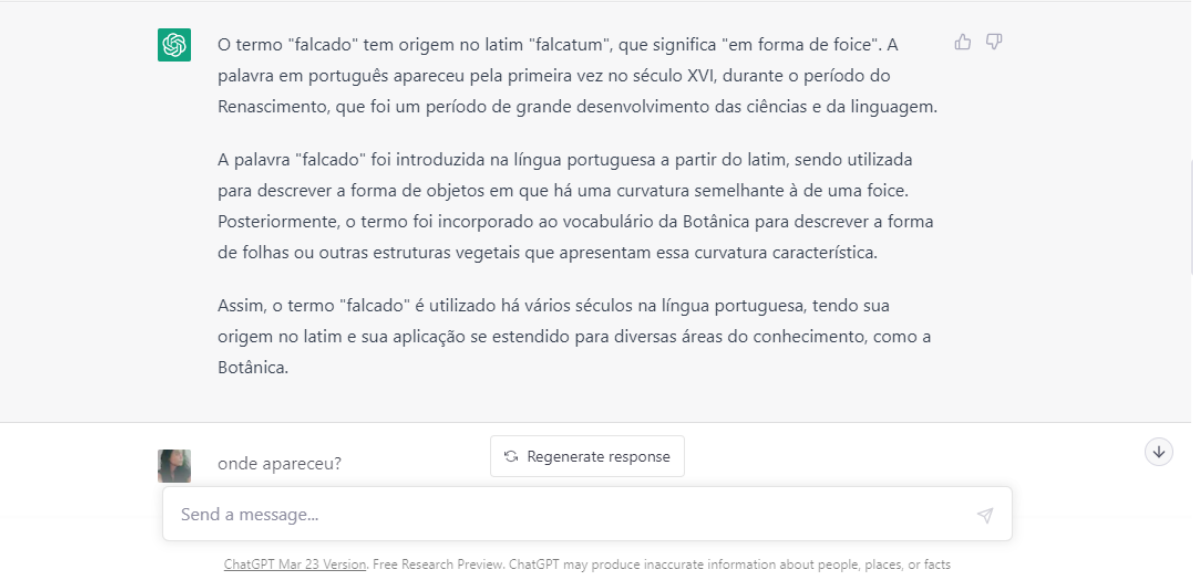
Figura 10 - Chat GPT - resposta 1



Fonte: OpenAI (2023).

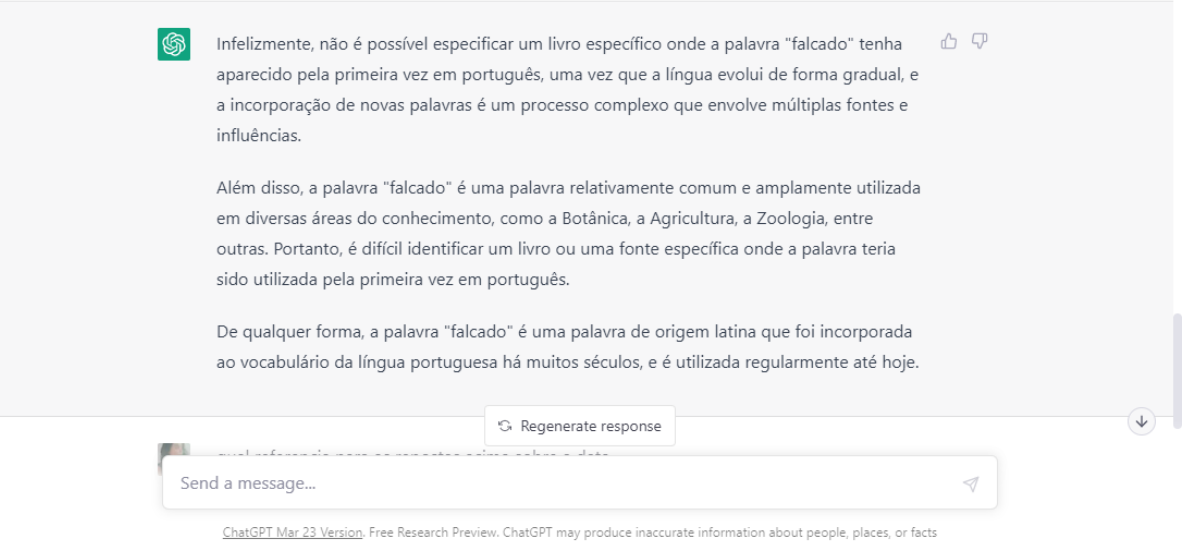
Também foram feitas perguntas sobre a primeira datação do termo *falcado,* porém o Chat GPT foi vago em referenciar de onde tinha retirado as informações fornecidas como vemos nas duas Figuras 11 e 12, a seguir:

Figura 11 - Chat GPT - resposta 2



Fonte: OpenAI (2023).

Figura 12 - Chat GPT - resposta 3



Fonte: OpenAI (2023).

Como se pode verificar, o *software* respondeu adequadamente quanto ao conceito empregado para o termo *falcado*, no entanto, respondeu de forma vaga as perguntas sobre as referências de onde retirou as respostas (não apenas quanto aos artigos que não puderam ser localizados, mas também quanto a justificar as respostas como retirados de conhecimentos

gerais). Podemos concluir, então, que ele é útil para identificar as informações a respeito das definições dos termos, mas não é confiável quanto a referências mais específicas, como datações específicas e artigos onde podem ser encontradas.

3 DISCUSSÃO DOS TERMOS NEOLÓGICOS

Através do processo metodológico descrito no capítulo 2, foram coletados 20 termos considerados neológicos, de acordo com os critérios: (i) Não têm datação anterior a 1788; (ii) Têm datação de 1788 (Brotero); (iii) Não têm uma datação.

São eles:

- *angulado*
- *canaliculado*
- *ciliado*
- *digitado*
- *elongado*
- *emarginado*
- *enovelado*
- *entrecortado*
- *falcado*
- *fastigiado*
- *labiado*
- *lanceolado*
- *ligulado*
- *lobado*
- *ocelado*
- *pontoado*
- *reticulado*
- *tuberculado*
- *umbilicado*
- *verticilado*

Ao utilizar a pesquisa no Google Books, para uma confirmação do status neologismos dos termos em que o Dicionário Houaiss não apresentou uma datação, pode-se encontrar datações anteriores a de Vandelli (1788) para alguns deles: *angulado, canaliculado, ciliado, falcado, labiado, lanceolado, reticulado, verticilado*. Entretanto, não foram atestadas em textos em língua portuguesa, mas em língua espanhola ou francesa, confirmando que a primeira atestação em língua portuguesa foi na obra de Vandelli (1788).

3.1 CLASSIFICAÇÃO DOS TERMOS

Em princípio, pode-se pensar que todos os dados coletados foram formados a partir do processo de derivação sufixal (base + sufixo *-ado*.). No entanto, por meio da comparação com as formas latinas dos termos, foi possível identificar que o processo de decalque também está presente. Assim, foi possível agrupar os neologismos, de acordo com suas formações, em três categorias: 1. Neologismos criados através do processo de decalque; 2. Neologismos com

dupla possibilidade de análise e 3. Neologismos formados apenas por derivação. Cada qual, também tem suas subcategorias, que serão especificadas a seguir.

Todos os quadros a seguir contam com: termo; datação no Dicionário Houaiss Online; a base a qual o sufixo -*ado* pode ser anexado, sua datação e a correspondência em latim - sendo esta última retirada do próprio *Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural* de Vandelli (1788).

3.1.1 Neologismos criados através do processo de decalque

Como já definido anteriormente, o decalque "consiste na versão literal do item léxico estrangeiro para a língua receptora" (Alves, 2007, p. 79), ou seja, os novos produtos não derivam de outras formas já encontradas na língua portuguesa.

Dentre os termos coletados que foram considerados neológicos, dez foram considerados inseridos ou criados na língua portuguesa através do processo de decalque acima descrito. Eles podem ser divididos em duas subcategorias: 1. Decalques "literais" e 2. Decalques com a recuperação da forma latina, que são discorridos a seguir.

3.1.1.1 Decalques "literais"

Os decalques "literais" são os termos que, ao pesquisar sobre a sua composição, podemos atribuir a eles a condição de advindos "literalmente" da língua estrangeira - neste caso, advindos do latim, sem a possibilidade de serem derivados. Sendo assim, estes termos têm as características exatas do latim, e ainda, na análise pela derivação do sufixo -*ado*, não possuem base morfológica na língua portuguesa ou que, apesar de possuírem bases morfológicas, não tenham sido atestadas anteriormente a 1788, gerando a hipótese de retroformação (*back-formation*), ou não tenham sido atestadas em nenhum momento.

Quadro 1 – Decalques "literais"

NEOLOGISMOS TERMINADOS EM SUFIXO -ADO	DATAÇÃO HOUAISS	BASE	CORRESPONDÊNCIA EM LATIM
Canaliculado	1836	substantivo canalículo (1873)	Latim *cănālĭcŭlātus*
Elongado	Sem data	verbo elongar (sem data)	Latim *elongatus*
Emarginado	Sem data	-	Latim *Emarginatus*
Lanceolado	1788 (Brotero)	-	Latim *lanceolatus*
Ligulado	Sem data	substantivo lígula (1815)	Latim *ligulatus*
Ocelado	1958	substantivo ocelo (1881)	Latim *ŏcellātus*
Reticulado	1788 (Brotero)	substantivo retículo / verbo reticular (ambos sem data)	Latim *rētĭcŭlātus*

Fonte: elaborado pela autora.

3.1.1.2 Decalques com recuperação da forma latina

Os decalques com recuperação da forma latina são aqueles que remetem à forma dos termos em latim, divergindo da forma que apresentariam se apenas considerássemos o processo de derivação pelo sufixo -*ado.* Posto isto, os termos desta subcategoria são aqueles

que apresentam uma base morfológica na língua portuguesa e que, se anexadas ao sufixo -*ado*, apresentariam uma forma (ex: o substantivo *umbigo* + sufixo -*ado* supostamente resultariam no termo *umbigado*), mas que por serem decalques e também recuperarem a forma latina, resultam em termos diferentes do que normalmente se teriam (lat. *umbilicatus* = *umbilicado*), isso porque as bases morfológicas são palavras herdadas e sofreram algumas mudanças.

Quadro 2 – Decalques com recuperação da forma latina

NEOLOGISMOS TERMINADOS EM SUFIXO -ADO	DATAÇÃO HOUAISS	BASE	CORRESPONDÊNCIA EM LATIM
Digitado	1836	substantivo dedo (Séc. XIII)	Latim *digĭtātus*
Falcado	1789	substantivo foice (Séc. XIV)	Latim *falcātus*
Umbilicado	1788 (Brotero)	substantivo umbigo (1563)	Latim *Umbilicatus*

Fonte: elaborado pela autora.

3.1.2 Neologismos com dupla possibilidade de análise

Como mencionado anteriormente, durante a análise, além do processo de derivação já previsto pelo sufixo -*ado*, também foi identificado o processo de decalque. Neste tópico, temos descritos duas seções que contêm uma dupla possibilidade de análise cada, sendo a primeira a possibilidade de os termos serem compostos por derivação e decalque; e a segunda de serem compostos por derivação ou particípio em verbos (problemática descrita em 1.4.1).

3.1.2.1 Derivação e decalque

Os termos descritos nesta seção são aqueles que podem ser considerados decalques advindos do latim, ou formados por derivação do sufixo *-ado*. Isso ocorre porque os termos contêm tanto as bases morfológicas na língua portuguesa, quanto os correspondentes em latim, retirados da obra de Vandelli (1788).

Quadro 3 – Dupla análise: pelo processo de derivação e decalque

NEOLOGISMOS TERMINADOS EM SUFIXO -ADO	DATAÇÃO HOUAISS	BASE	CORRESPONDÊNCIA EM LATIM
Angulado	1806	substantivo ângulo (Séc. XIV)	Latim *angŭlātus*
Ciliado	Sem data	substantivo cílio (1344)	Latim *cĭlĭātus*
Fastigiado	Sem data	substantivo fastígio (1548)	Latim *fastīgiātus*
Labiado	1818	substantivo lábio (1589)	Latim *labiatus*
Lobado	1788 (Brotero)	substantivo lobo (1670)	Latim *lobatus*
Tuberculado	1788 (Brotero)	substantivo tubérculo (1668)	Latim *tuberculatus*
Verticilado	1788 (Brotero)	substantivo verticilo (1788, Brotero)	Latim *verticillatus*

Fonte: elaborado pela autora.

3.1.2.2 Derivação ou formação de particípio

Como já foi descrito em 1.4.1, o sufixo *-ado* possui uma forma homófona, a de particípios em verbos. Nesta seção, vemos que o termo *pontoado* tem em sua base morfológica, tanto como substantivo quanto verbo, formando assim, essa "confusão" quando temos que classificar se tal termo é um adjetivo ou particípio do verbo *pontoar*. Contudo, ao relacionar o contexto do termo (cf. 3.3, termo *pontoado*), vemos que em Vandelli (1788), temos um adjetivo, porém, a depender da teoria adotada podemos considerar apenas adjetivos, apenas particípio ou ambos.

Quadro 4 - Dupla análise: derivação ou formação de particípio

NEOLOGISMOS TERMINADOS EM SUFIXO -ADO	DATAÇÃO HOUAISS	BASE	CORRESPONDÊNCIA EM LATIM
Pontoado	1788 (Brotero)	Substantivo ponto (séc. XIII)/ verbo pontoar (1788, Brotero)	Latim *punctatus*

Fonte: elaborado pela autora.

3.1.3 Neologismos formados apenas por derivação

Nesta seção, abordamos os termos que não tem sua correspondência em latim encontrada na obra de Vandelli (1788), o que os diferencia dos termos anteriormente analisados e não os caracteriza como decalques, assim como os termos analisados anteriormente. Diante disso, os termos *enovelado* e *entrecortado* podem ser caracterizados como formados apenas por derivação.

Quadro 5 – Neologismos formados apenas por derivação

NEOLOGISMOS TERMINADOS EM SUFIXO -ADO	DATAÇÃO HOUAISS	BASE	CORRESPONDÊNCIA EM LATIM
Enovelado[17]	Sem data	Verbo enovelar (1608)	-
Entrecortado	1816	Verbo entrecortar (1836; 1773)	-

Fonte: elaborado pela autora.

3.2 DEFINIÇÃO E DISCUSSÃO ETIMOLÓGICA

A seguir, apresentaremos os dados incluindo as informações: atestação do termo, base morfológica, forma latina correspondente e se ainda é utilizado para cada termo neológico encontrado. Além disso, forneceremos a definição e discussão etimológica destes termos, que serão posteriormente inseridas no *Dicionário Histórico de Termos da Biologia*.

A saber: Quando as células dos quadros estiverem preenchidas com um asterisco (*) nas colunas de pesquisa do Google Books, significa que foram encontradas atestações anteriores para tal termo, mas somente em outras línguas. Quando estiverem preenchidas com um hífen (-) em qualquer célula do quadro, significa que não foi encontrada a informação pedida.

[17] Nota: Após a conclusão da pesquisa, encontramos outros textos no Google Books contendo o termo *enovelado* (cf. *A mocidade enganada, desenganada…* de Manuel Conciencia de 1730, disponível em: <https://www.google.com.br/books/edition/A_mocidade_enganada_desenganada/9QJJXB6-aKwC?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=%22enovelado%22&pg=PA486&printsec=frontcover>), portanto, tal termo não pode ser considerado um neologismo.

3.2.1 Angulado

Quadro 6 - Angulado

Termo		Base morfológica	
Angulado		substantivo ângulo	
Datação da 1ª atestação		Datação da 1ª atestação	
Houaiss	Google Books	Houaiss	Google Books
1806	-	Séc. XIV	-
Correspondência em latim		Correspondência em latim	
angŭlātus		*angŭlus*	
Latim: da Antiguidade ou científico (datação)		Latim: Antiguidade ou científico (datação)	
Gaffiot	Oxford	Gaffiot	Oxford
Antiguidade	Antiguidade	Antiguidade	Antiguidade
Ainda é utilizado?			
Sim			
3. Caule 4-*angulado*, alado; lâminas estreito elípticas a lineares lanceoladas (Santos; Affonso, 2021, p. 2, grifo nosso).[18]			

Fonte: elaborado pela autora.

Definição: (*adjetivo*) Que possui ângulo; anguloso.

Discussão etimológica: para o adjetivo *angulado*, podemos identificar duas possibilidades de análise: 1 - *angulado* pode ter como étimo o latim *angŭlātus* (atestado na Antiguidade conforme registrado nos dicionários de Gaffiot e Oxford Latin Dictionary), caracterizando o adjetivo como um decalque da língua latina; ou 2 - *angulado* como adjetivo derivado do substantivo *ângulo* com o sufixo -*ado*, visto que o substantivo teve, segundo o Dicionário Houaiss, sua primeira atestação no século XIV; portanto, no momento da elaboração do

[18] SANTOS, Lucas Natã dos; AFFONSO, Paulo. Onagraceae Juss. no Núcleo Curucutu, Parque Estadual Serra do Mar, Estado de São Paulo, Brasil. **Hoehnea**. v. 49, 2022.

dicionário de Vandelli, há a possibilidade do autor ter utilizado do recurso da própria língua portuguesa para introduzir a palavra na língua através do processo de derivação.

3.2.2 Canaliculado

Quadro 7 - Canaliculado

Termo		Base morfológica	
Canaliculado		substantivo canalículo	
Datação da 1ª atestação		Datação da 1ª atestação	
Houaiss	Google Books	Houaiss	Google Books
1836	*	1873	*
Correspondência em latim		Correspondência em latim	
cănālĭcŭlātus		*cănālĭcŭlus*	
Latim: da Antiguidade ou científicos (datação)		Latim: Antiguidade ou científico (datação)	
Gaffiot	Oxford	Gaffiot	Oxford
Antiguidade	Antiguidade	Antiguidade	Antiguidade
Ainda é utilizado?			
Sim			
Os metáfilos são peciolados, apresentando o pecíolo cilíndrico, *canaliculado* na face adaxial e com presença de pulvino na sua base. Os folíolos são opostos, com raque *canaliculada* na face adaxial, peciolulados, com os peciólulos curtos e *canaliculados* na face adaxial (Alencar, 2023, p. 17, grifo nosso).[19]			

Fonte: elaborado pela autora.

Definição: (*adjetivo*) Provido de canalículo.

Discussão etimológica: *canaliculado* tem como étimo o latim *cănālĭcŭlātus.* O termo *canaliculado* é, portanto, considerado um decalque advindo do latim, pois, apesar de ter uma base morfológica na língua portuguesa, a datação encontrada para ela é de 1873, ou seja, uma datação posterior à escrita do dicionário de Vandelli (1788). Dessa forma, no momento da elaboração do dicionário, Vandelli não teria a possibilidade de utilizar o substantivo *canalículo* para formar uma derivação com o sufixo -*ado*, tendo em vista que essa palavra

[19] ALENCAR, Fernanda Lima de. **Óleo de andiroba (Carapa guianensis Aublet): das características botânicas da espécie à extração do óleo.** 2023. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Ciências Biológicas) - Universidade Federal do Amazonas, Itacoatiara (AM), 2023

ainda não fazia parte do léxico da língua portuguesa. Assim, *canaliculado* só pode ser analisado como um decalque da forma latina *cănālĭcŭlātus*.

3.2.3 Ciliado

Quadro 8 - Ciliado

Termo		Base morfológica	
Ciliado		substantivo cílio	
Datação da 1ª atestação		Datação da 1ª atestação	
Houaiss	Google Books	Houaiss	Google Books
Sem data	*	1344	*
Correspondência em latim		Correspondência em latim	
cĭlĭātus		*cilĭum*	
Latim: da Antiguidade ou científicos (datação)		Latim: Antiguidade ou científico (datação)	
Gaffiot	Oxford	Gaffiot	Oxford
Antiguidade	-	Antiguidade	Antiguidade
Ainda é utilizado?			
Sim			
Labelo flabelado com ápice *ciliado* e reflexo; calo central liguliforme com duas projeções em forma de chifre na base (Lima; Azevedo, 2023, p. 11, grifo nosso).[20]			

Fonte: elaborado pela autora.

Definição: (*adjetivo*) 1 - Provido de cílios. 2 - Cuja margem é cercada de pelos ou sedas dispostas paralelamente (diz-se de folhas ou flores).

Discussão etimológica: para o adjetivo *ciliado* podemos identificar duas possibilidades de análise: 1 - pode ter como étimo o latim *cĭlĭātus* (atestado na Antiguidade conforme registrado no dicionário de Gaffiot) caracterizando o adjetivo como um decalque da língua latina; ou 2 - como adjetivo derivado do substantivo *cílio* anexado ao sufixo -*ado*, visto que o substantivo teve, segundo o Dicionário Houaiss, sua primeira atestação em 1344; portanto, no momento

[20] LIMA, Clara Elís de Oliveira; AZEVEDO, Cecília Oliveira de. Orchidaceae em um fragmento de Mata de Cipó em Poções, Bahia. **Paubrasilia**, 2023.

da elaboração do dicionário de Vandelli, há a possibilidade do autor ter utilizado do recurso da própria língua portuguesa para introduzir a palavra na língua através do processo de derivação.

3.2.4 Digitado

Quadro 9 - Digitado

Termo		Base morfológica	
Digitado		substantivo dedo	
Datação da 1ª atestação		Datação da 1ª atestação	
Houaiss	Google Books	Houaiss	Google Books
1836	-	Séc. XIII	-
Correspondência em latim		Correspondência em latim	
digĭtātus		*dĭgĭtus*	
Latim: da Antiguidade ou científicos (datação)		Latim: Antiguidade ou científico (datação)	
Gaffiot	Oxford	Gaffiot	Oxford
Antiguidade	Antiguidade	Antiguidade	Antiguidade
Ainda é utilizado?			
Sim			
De maneira geral, as espécies de Arecoideae apresentam muita variação na morfologia das primeiras folhas, podendo apresentar eofilo *digitado* como em Oenocarpus bacaba [...] (Rodrigues; Gentil; Mendonça, 2022, p. 10, grifo nosso).[21]			

Fonte: elaborado pela autora.

Definição: (*adjetivo*) 1 - Cujo pecíolo reúne em seu ápice várias folhas menores (diz-se de folha composta) 2 - Com divisões semelhantes aos dedos da mão (diz-se de asa de inseto).

Discussão etimológica: *digitado* tem como étimo o latim *digĭtātus,* sendo caracterizado como um decalque advindo do latim. O dicionário Houaiss registra a forma *dígito* como sinônimo (formal) de *dedo*, datada de 1532. Assim, seria possível hipotetizar que *digitado* seria um derivado sufixal a partir de *dígito* (significando *dedo*, e não *algarismo*, como é o seu sentido

[21] RODRIGUES, Joelma Keith; GENTIL, Daniel Felipe de Oliveira; MENDONÇA, Maria Sílvia de. Morfoanatomia e ontogenia de plântulas de *Bactris maraja* durante o desenvolvimento inicial. **Pesquisa Florestal Brasileira**, Colombo, v. 42, p. 1-12, 2022.

atual). No entanto, devido a essa forma ser incomum na língua portuguesa, parece mais provável que *digitado* no sentido empregado por Vandelli seja de fato um decalque do latim. Também não parece provável supor que seja uma derivação a partir do substantivo *dedo*, visto que, o que resultaria de *dedo* quando anexado ao sufixo -*ado* seria uma forma diferente da que temos aqui representada - *dedado*[22].

[22] dedo + sufixo -*ado* = dedado

3.2.5 Elongado

Quadro 10 - Elongado

Termo		Base morfológica	
Elongado		verbo elongar	
Datação da 1ª atestação		Datação da 1ª atestação	
Houaiss	Google Books	Houaiss	Google Books
Sem data	*	Sem data	-
Correspondência em latim		Correspondência em latim	
elongatus		*elongo*	
Latim: da Antiguidade ou científicos (datação)		Latim: Antiguidade ou científico (datação)	
Gaffiot	Oxford	Gaffiot	Oxford
-	-	Antiguidade	-
Ainda é utilizado?			
Sim			
As flores estaminadas de Mauritia flexuosa tem em média 0,7 cm de comprimento por 0,5 cm de largura, de coloração vermelho, laranja e amarelo (Fig. 2 B), zigomorfa, dialipétala, apresentam o cálice tubular (Fig. 2 E), trilobado pétalas *elongadas* excedendo o cálice, vermelho alaranjadas, coriáceas, unidas na base; (Santos; Araújo, 2022, p. 15, grifo nosso).[23]			

Fonte: elaborado pela autora.

Definição: (*adjetivo*) Que se alonga, que é cumprido.

Discussão etimológica: *elongado* tem como étimo o latim *elongatus* (particípio do verbo latino *elongo, are*), logo, se caracteriza como um decalque advindo do latim. Ainda, é

[23] SANTOS, Giuliana Silva dos; ARAÚJO, Maria Gracimar Pacheco de. Biometria do fruto em desenvolvimento de Mauritia flexuosa L.f, Arecaceae: Calamoideae. In: **Estudos Dendrológicos e Ecológicos na Amazônia: oportunidades e experiências**. Editora Científica Digital - Vol. 1 - 2022.

possível que *elongar* seja uma retroformação a partir de *elongado*, que parece ser mais antigo, mas não é possível afirmar porque não temos datação para *elongar*, apenas para *elongado*.

3.2.6 Emarginado

Quadro 11 - Emarginado

Termo		Base morfológica	
Emarginado		-	
Datação da 1ª atestação		Datação da 1ª atestação	
Houaiss	Google Books	Houaiss	Google Books
Sem data	-	-	-
Correspondência em latim		Correspondência em latim	
emarginatus particípio do latim ēmargĭnō, *āre*		-	
Latim: da Antiguidade ou científicos (datação)		Latim: Antiguidade ou científico (datação)	
Gaffiot	Oxford	Gaffiot	Oxford
-	Antiguidade	-	-
Ainda é utilizado?			
Sim			
[...] estandarte ovado, 1,2-1,4 x 0,7-0,8 cm, com estrias avermelhadas, glabro, exceto na unguícula, base com dois apêndices extensos até a unguícula, ápice *emarginado*; alas oblongas, 0,9-1 x 0,3-0,4 cm, com estrias avermelhadas, curvas, glabras, exceto na unguícula, base unguiculada, ápice arredondado; (Pereira, 2023, p. 17, grifo nosso).[24]			

Fonte: elaborado pela autora.

Definição: (*adjetivo*) Que apresenta recorte (em sua maioria) curvo na ponta (diz-se de folha).

Discussão etimológica: *emarginado* tem como étimo o latim *emarginatus* (particípio do verbo ēmargĭnō, *āre*), caracterizando-se como um decalque advindo do latim, visto que não tem nenhuma base morfológica na língua portuguesa.

[24] PEREIRA, José Rafael dos Santos. **Análise fitoquímica do extrato etanólico das folhas, caules e flores de *Crotalaria pallida Aiton.*** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Química) 2023 – Instituto Federal do Piauí, Campus Parnaíba, 2023.

3.2.7 Enovelado

Quadro 12 - Enovelado

Termo		Base morfológica	
Enovelado		verbo enovelar	
Datação da 1ª atestação		Datação da 1ª atestação	
Houaiss	Google Books	Houaiss	Google Books
Sem data	-	1608	-
Correspondência em latim		Correspondência em latim	
-		-	
Latim: da Antiguidade ou científicos (datação)		Latim: Antiguidade ou científico (datação)	
Gaffiot	Oxford	Gaffiot	Oxford
-	-	-	-
Ainda é utilizado?			
Sim			
O epidídimo é um tubo *enovelado*, no qual ocorre a maturação dos espermatozóides, dando a eles a capacidade de motilidade para frente, aspecto essencial para a fecundação bem sucedida (Yoshikawa, 2019, p. 20, grifo nosso).[25]			

Fonte: elaborado pela autora.

Definição: (*adjetivo*) 1 - Emaranhado, confuso. 2 - Enrolado em forma de novelo (diz-se de fios).

Discussão etimológica: *enovelado* é particípio do verbo *enovelar.*

[25] YOSHIKAWA, Mariah Milly. **Análise morfológica dos testículos e epidídimos de Saguis híbridos Callithrix**. Monografia (Graduação) 2019. Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Ciências Exatas e Biológicas. Departamento de Ciências Biológicas. 2019

3.2.8 Entrecortado

Quadro 13 - Entrecortado

Termo		Base morfológica	
Entrecortado		verbo entrecortar	
Datação da 1ª atestação		Datação da 1ª atestação	
Houaiss	Google Books	Houaiss	Google Books
1816	*	1836	1773[26]
Correspondência em latim		Correspondência em latim	
-		-	
Latim: da Antiguidade ou científicos (datação)		Latim: Antiguidade ou científico (datação)	
Gaffiot	Oxford	Gaffiot	Oxford
-	-	-	-
Ainda é utilizado?			
Sim			
[...] 'Serra Geral' (destacada pela presença de rochas basálticas) tem como uma das suas principais características a resistência a erosão, formando na porção oeste do Pampa um espaço denominado de 'Planalto de Uruguaiana', *entrecortado* por planícies fluvias do Rio Uruguai e seus afluentes (Peixoto; Oliveira-Costa, 2023, p. 1159 , grifo nosso).[27]			

Fonte: elaborado pela autora.

Definição: (*adjetivo*) 1 - Que se entrecortou; 2 - Cortado em forma de cruz; 3 - Cortado em diversos vários lugares

[26] *Entrecortar* tem como primeira atestação no Dicionário Houaiss a data de 1836, todavia, durante a pesquisa do verbo no Google Books fora encontrada uma nova datação, a de 1773 no *Diccionario Italiano, e portuguez, extrahido dos melhores lexicógrafos, como de Antonini, de Veroni, de Facciolati, e do da Universidade de Turim* de Joaquim José da Costa e Sá. Face ao exposto, temos uma datação mais recuada que a do Dicionário Houaiss. (https://www.google.com.br/books/edition/Diccionario_italiano_e_portuguez_extrahi/3ENAAAAAcAAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=entrecortar&pg=PA766&printsec=frontcover)

[27] PEIXOTO, Carlos Augusto Brasil. OLIVEIRA-COSTA, Jorge Luís P. Geodiversidade e biodiversidade no bioma Pampa. **Ciência Geográfica** - Bauru - Vol. XXVII - (2): Janeiro/Dezembro - 2023.

Discussão etimológica: Ainda que no Dicionário Houaiss a atestação mais antiga para o verbo *entrecortar* seja de 1836, o que poderia sugerir que, na verdade, o verbo tenha sido criado após o particípio *entrecortado*, fora encontrado uma atestação mais antiga no Google Books, do ano de 1773. Logo, *entrecortado* é o particípio do verbo *entrecortar*.

3.2.9 Falcado

Quadro 14 - Falcado

Termo		Base morfológica	
Falcado		substantivo foice	
Datação da 1ª atestação		Datação da 1ª atestação	
Houaiss	Google Books	Houaiss	Google Books
1789	*	Séc. XIV	-
Correspondência em latim		Correspondência em latim	
falcātus		*falx, falcis*	
Latim: da Antiguidade ou científicos (datação)		Latim: Antiguidade ou científico (datação)	
Gaffiot	Oxford	Gaffiot	Oxford
Antiguidade	Antiguidade	Antiguidade	Antiguidade
Ainda é utilizado?			
Sim			
Filídios imbricados, planos a levemente convexos, patentes; lóbulo oblongo-ovalado a subelíptico, geralmente *falcado*, 380-480 µm de comprimento × 280-310 µm de largura, margem dorsal levemente arqueada, crenulada, margem ventral reta a levemente arqueada, crenulada, ápice arredondado, plano; (Bastos, Silva, 2022, p. 3, grifo nosso).[28]			

Fonte: elaborado pela autora.

Definição: (*adjetivo*) Que tem forma de foice, forma arqueada, falciforme.

Discussão etimológica: *falcado* tem como étimo o latim *falcatus,* sendo caracterizado como um decalque advindo do latim. Apesar de ter uma base morfológica (substantivo *foice*, já atestada no séc. XIV), não podemos classificar *falcado* também como derivação, visto que, o

[28] BASTOS, Cid José Passos; SILVA, Fábio Vitor de Souza. Notas sobre a ocorrência de Cheilolejeunea savannae L.P. Macedo, Ilk.-Borg. & C.J. Bastos e C. intertexta (Lindenb.) Steph. no Brasil, e restabelecimento de Cheilolejeunea compacta (Steph.) M.E. Reiner (Lejeuneaceae, Jungermanniidae). **Hoehnea**, ed. 50, 2022.

que resultaria de *foice* quando anexado ao sufixo -*ado* seria uma forma diferente da que temos aqui representada - *"foiçado"*[29] -, portanto, é mais provável que Vandelli tenha recuperado a forma latina (*falcatus*) como base para a forma em língua portuguesa. Isto acontece porque o substantivo *foice* é uma palavra herdada e passou por diversas mudanças desde sua forma do latim *falx* para *foice.*[30]

[29] foice + sufixo -*ado* = foiçado
[30] falcem (acusativo) > fauce > fouce > foice (conferir capítulo 1.3)

3.2.10 Fastigiado

Quadro 15 - Fastigiado

Termo		Base morfológica	
Fastigiado		substantivo fastígio	
Datação da 1ª atestação		Datação da 1ª atestação	
Houaiss	Google Books	Houaiss	Google Books
Sem data	*	1548	-
Correspondência em latim		Correspondência em latim	
fastīgiātus		*fastīgĭum*	
Latim: da Antiguidade ou científicos (datação)		Latim: Antiguidade ou científico (datação)	
Gaffiot	Oxford	Gaffiot	Oxford
Antiguidade	-	Antiguidade	Antiguidade
Ainda é utilizado?			
Sim			
Arbusto, 1,5–2 m alt., base ereta, copa *fastigiada*. Ramos geralmente lisos, glabros, râmulo esparsamente foliado, estriado-angulado, ramos adultos geralmente desfoliados (Romão; Kinoshita, 2010, p. 52, grifo nosso).[31]			

Fonte: elaborado pela autora.

Definição: (*adjetivo*) - Com ramos dispostos em feixe de modo que terminem em ponta (diz-se de plantas ou outras estruturas vegetais).

Discussão etimológica: para o adjetivo *fastigiado*, podemos identificar duas possibilidades de análise: 1 - *fastigiado* pode ter como étimo o latim *fastīgiātus* (atestado na Antiguidade conforme registrado no dicionário de Gaffiot, como variante gráfica de *fastigatus*), caracterizando o adjetivo como um decalque da língua latina; ou 2 - *fastigiado* como adjetivo

[31] ROMÃO, Gerson Oliveira; KINOSHITA, Luiza Sumiko. Novidades taxonômicas em Ericaceae para o Brasil: uma nova espécie para *Gaylussacia* e uma combinação nova para *Gaultheria*. **Rodriguésia**, v. 61, p. S51-S55, 2010.

derivado do substantivo fastígio anexado ao sufixo -*ado*, visto que o substantivo teve, segundo o Dicionário Houaiss, sua primeira atestação em 1548; portanto, no momento da elaboração do dicionário de Vandelli, há a possibilidade do autor ter utilizado do recurso da própria língua portuguesa para introduzir a palavra na língua através do processo de derivação.

3.2.11 Labiado

Quadro 16 - Labiado

Termo		Base morfológica	
Labiado		substantivo lábio	
Datação da 1ª atestação		Datação da 1ª atestação	
Houaiss	Google Books	Houaiss	Google Books
1818	*	1589	-
Correspondência em latim		Correspondência em latim	
Labiata (Vandelli)		*lăbĭum*	
Latim: da Antiguidade ou científicos (datação)		Latim: Antiguidade ou científico (datação)	
Gaffiot	Oxford	Gaffiot	Oxford
-	-	Antiguidade	Antiguidade
Ainda é utilizado?			
Sim			
Na porção superior de cada extremidade do estilete, acima de cada antera e abaixo das cristas, há um estigma úmido, papiloso, *labiado* e transverso [...] (Silva, 2021, p. 3, grifo nosso).[32]			

Fonte: elaborado pela autora.

Definição: (*adjetivo*) Cujo as pétalas formam a aparência de lábios.

Discussão etimológica: para o adjetivo *labiado*, podemos identificar duas possibilidades de análise: 1 - *labiado* pode ter como étimo o latim *labiatus*, que já era empregado em textos científicos do século XVII, (como por exemplo em https://www.google.com.br/books/edition/Joannis_Raii_Synopsis_methodica_stirpium/RsDQj539RGoC?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=LABIATUS&pg=PA162&printsec=frontcover),

[32] SILVA, André Luiz Gomes da. Biologia reprodutiva de *Neomarica northiana* (SCHNEEV) SPRAGUE (IRIDACEAE): "Meranthia" - um caso especial de polinização**. Boletim do Laboratório de Hidrologia.** 31(2): 2-8. 2021.

caracterizando o adjetivo como um decalque da língua latina; ou 2 - *labiado* como adjetivo derivado do substantivo *lábio* anexado ao sufixo -*ado*, visto que o substantivo teve, segundo o Dicionário Houaiss, sua primeira atestação em 1589; portanto, no momento da elaboração do dicionário de Vandelli, há a possibilidade do autor ter utilizado do recurso da própria língua portuguesa para introduzir a palavra na língua através do processo de derivação.

3.2.12 Lanceolado

Quadro 17 - Lanceolado

Termo		Base morfológica	
Lanceolado		-	
Datação da 1ª atestação		Datação da 1ª atestação	
Houaiss	Google Books	Houaiss	Google Books
1788 (Brotero)	*	-	-
Correspondência em latim		Correspondência em latim	
lanceolatus		*lanceola* (Gaffiot)	
Latim: da Antiguidade ou científicos (datação)		Latim: Antiguidade ou científico (datação)	
Gaffiot	Oxford	Gaffiot	Oxford
Antiguidade	-	-	-
Ainda é utilizado?			
Sim			
Pétalas 15–19 × 5,4–5,6 mm, *lanceoladas*, ápice retuso, base atenuada, margem inteira, ondulada (Lima; Azevedo, 2023, p. 5, grifo nosso).[33]			

Fonte: elaborado pela autora.

Definição: (*adjetivo*) Que tem a forma semelhante a de lança.

Discussão etimológica: *lanceolado* tem como étimo o latim *lanceolatus* (atestado desde a Antiguidade, conforme se observa em Gaffiot); sendo assim, *lanceolado* é um decalque advindo do latim. Poder-se-ia considerar o substantivo *lança* como sendo a base morfológica; mas a forma em *-eol-* indica a recuperação da forma latina *lanceola* (diminutivo de *lancea*, "lança"). Dessa forma, em português não parece ser possível estabelecer uma relação de base e derivado entre *lança* e *lanceolado*.

[33] LIMA, Clara Elís de Oliveira; AZEVEDO, Cecília Oliveira de. Orchidaceae em um fragmento de Mata de Cipó em Poções, Bahia. **Paubrasilia**, 2023.

3.2.13 Ligulado

Quadro 18 - Ligulado

Termo		Base morfológica	
Ligulado		substantivo lígula	
Datação da 1ª atestação		Datação da 1ª atestação	
Houaiss	Google Books	Houaiss	Google Books
Sem data	-	1815	-
Correspondência em latim		Correspondência em latim	
ligulatus		*lĭgŭla*	
Latim: da Antiguidade ou científicos (datação)		Latim: Antiguidade ou científico (datação)	
Gaffiot	Oxford	Gaffiot	Oxford
-	-	Antiguidade	Antiguidade
Ainda é utilizado?			
Sim			
Labelo *ligulado*, ligeiramente trilobado, articulado na base da coluna, amarelo mais claro que as outras peças florais, ápice atuado, margem inteira e tricomada, epiquilo *ligulado* e tricomado nas porções adaxial e abaxial, hipóquilo lanceolado semelhantes a duas projeções dentadas e curvados para frente, ca. 1.7 mm × 0.5 mm (Castro Cantuã, 2020, p. 37, grifo nosso).[34]			

Fonte: elaborado pela autora.

Definição: (*adjetivo*) Provido de lígula.

Discussão etimológica: *ligulado* tem como étimo o latim *ligulatus*, que já era empregado em textos científicos do século XVIII (cf., por exemplo, a *Flora Francofurtana*..., disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/Caroli_Augusti_de_Bergen_Flora_Francofur/8NkTAAAAQAAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=ligulatus&pg=PA21&printsec=frontcover). O termo

[34] CASTRO CANTUÃ, Patrick de et al. Uma nova espécie de Bulbophyllum Thouars (Orchidaceae Juss.) para a Amazônia Brasileira. **Biota Amazônia (Biote Amazonie, Biota Amazonia, Amazonian Biota)**, v. 10, n. 3, p. 36-38, 2020.

ligulado é considerado um decalque advindo do latim, pois, apesar de ter uma base morfológica na língua portuguesa (*lígula*), a datação encontrada para ela é de 1815, ou seja, uma datação posterior a escrita do dicionário de Vandelli (1788). Portanto, no momento da elaboração do dicionário, Vandelli não teria a possibilidade de utilizar o substantivo *lígula* para formar uma derivação com o sufixo -*ado*, tendo em vista que essa palavra ainda não fazia parte do vocabulário da língua portuguesa.

3.2.14 Lobado

Quadro 19 - Lobado

Termo		Base morfológica	
Lobado		substantivo lobo	
Datação da 1ª atestação		Datação da 1ª atestação	
Houaiss	Google Books	Houaiss	Google Books
1788 (Brotero)	-	1670	-
Correspondência em latim		Correspondência em latim	
lobatus		*lŏbus*	
Latim: da Antiguidade ou científicos (datação)		Latim: Antiguidade ou científico (datação)	
Gaffiot	Oxford	Gaffiot	Oxford
-	-	Antiguidade	Antiguidade
Ainda é utilizado?			
Sim			
2 estames, filetes 0,3–0,4 mm compr., unidos, anteras 0,2–0,3 mm compr., unidas, bitecas, deiscência horizontal; disco nectarífero 5-*lobado* (Fernandes, 2022, p. 34, grifo nosso).[35]			

Fonte: elaborado pela autora.

Definição: (*adjetivo*) 1 - Dividido em ou possui lobos; 2 - Dividido em partes desiguais; 3 - Cujo recortes não atingem a metade da distância entre a margem e a nervura central ou ponto de inserção no pecíolo (diz-se de folhas).

Discussão etimológica: para o adjetivo *lobado* podemos identificar duas possibilidades de análise: 1 - *lobado* pode ter como étimo o latim *lobatus,* que já era empregado em textos científicos do século XVII (como por exemplo, cf. https://www.google.com.br/books/edition/Prosopopoeiae_botanicae_sive_Nomenclator/CqS6hxlUbe4C?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=lobatus&pg=RA1-PA112&printsec=frontcover); ou 2 -

[35] FERNANDES, José Martins. **Morfologia de plantas medicinais utilizadas em Alta Floresta [livro eletrônico] : subsídios ao ensino, pesquisa e extensão em botânica** – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2022.

lobado como adjetivo derivado do substantivo *lobo* anexado ao sufixo -*ado*, visto que o substantivo teve, segundo o Dicionário Houaiss, sua primeira atestação em 1670; portanto, no momento da elaboração do dicionário de Vandelli, há a possibilidade do autor ter utilizado do recurso da própria língua portuguesa para introduzir a palavra na língua através do processo de derivação.

3.2.15 Ocelado

Quadro 20 - Ocelado

Termo		Base morfológica	
Ocelado		substantivo ocelo	
Datação da 1ª atestação		Datação da 1ª atestação	
Houaiss	Google Books	Houaiss	Google Books
1958	-	1881	-
Correspondência em latim		Correspondência em latim	
ŏcellātus		*ŏcellus*	
Latim: da Antiguidade ou científicos (datação)		Latim: Antiguidade ou científico (datação)	
Gaffiot	Oxford	Gaffiot	Oxford
Antiguidade	Antiguidade	Antiguidade	Antiguidade
Ainda é utilizado?			
Sim			
(i) *ocelado*: ocelos conspícuos predominantemente bicolores com centro de pigmentação amarelada envolvido por um anel escuro, com distribuição aleatória; (Ribeiro, Castro Ribeiro, 2018, p. 87).[36]			

Fonte: elaborado pela autora.

Definição: (*adjetivo*) Que possui olhos pequenos; possui ocelos.

Discussão etimológica: *ocelado* tem como étimo o latim *ocellatus*. O termo *ocelado* é considerado um decalque advindo do latim, pois, apesar de ter uma base morfológica na língua portuguesa, a datação encontrada para ela é de 1881, ou seja, uma datação posterior a escrita do dicionário de Vandelli (1788). Portanto, no momento da elaboração do dicionário, Vandelli não teria a possibilidade de utilizar o substantivo ocelo para formar uma derivação

[36] RIBEIRO, Silva; CASTRO RIBEIRO, Douglas de. Variação cromática em filhotes de Potamotrygon amandae: Variação, herdabilidade ou camuflagem?. **Anais do XII Encontro de Ciências da Vida "Valorização da Pesquisa Científica e Conscientização do uso de Recursos Naturais"**/ organizadores: Cristiéle da Silva Ribeiro, Vitor Emanuel Gomes Batista. -- Ilha Solteira : Unesp/FEIS, 2018, p. 87 - 88.

com o sufixo -*ado*, tendo em vista que essa palavra ainda não fazia parte do vocabulário da língua portuguesa.

3.2.16 Pontoado

Quadro 21 - Pontoado

Termo		Base morfológica	
Pontoado		substantivo ponto / verbo pontoar	
Datação da 1ª atestação		Datação da 1ª atestação	
Houaiss	Google Books	Houaiss	Google Books
1788 (Brotero)	-[37]	ponto: séc. XIII pontoar: 1788 (Brotero)	Pontoar: encontrado em documentos com datas anteriores a de 1788, porém, com outro significado.
Correspondência em latim		Correspondência em latim	
punctatus		*punctum*	
Latim: da Antiguidade ou científicos (datação)		Latim: Antiguidade ou científico (datação)	
Gaffiot	Oxford	Gaffiot	Oxford
-	-	Antiguidade	Antiguidade
Ainda é utilizado?			
Sim			
Porção externa com espessamento espiralado, porção mediana com variação de reticulado a *pontoado* e porção interna com espessamento total (Biazotti, 2015, grifo nosso).[38]			

Fonte: elaborado pela autora.

Definição: (*adjetivo*) Salpicados de pontos; marcado com pequenos pontos.

[37] Aparece num texto de 1683, o dicionário trilíngue latim-português-espanhol de Bento Pereira (https://www.google.com.br/books/edition/Prosodia_in_vocabularium_trilingue_latin/fB5U0guxxosC?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=%22pontoada%22&pg=PA15&printsec=frontcover), mas não está claro se tem o mesmo significado.

[38] BIAZOTTI, Bárbara Bort. **Caracteres estruturais diagnósticos e tendências evoutivas em sementes das subtribos de *Tabernaemontaneae* (*Apocynaceae, Rauvolfioideae*)**. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Biologia.

Discussão etimológica: *pontoado* é um adjetivo que pode ter duas possibilidades de análise: 1 - particípio do verbo *pontoar*, porém o verbo não é tão antigo - é atestado no Dicionário Houaiss com a data de 1788 (Brotero), mesmo ano em que se atesta o adjetivo *pontoado*. Todavia, pode-se encontrar documentos mais antigos em que o verbo *pontoar* aparece, mas com um significado diferente (*pontoar* no sentido de 'pontoar', mencionar algo a propósito); 2 - derivado do substantivo *ponto* com o sufixo -*ado*, o que pode ser mais provável.

3.2.17 Reticulado

Quadro 22 - Reticulado

Termo		Base morfológica	
Reticulado		substantivo retículo / verbo reticular	
Datação da 1ª atestação		Datação da 1ª atestação	
Houaiss	Google Books	Houaiss	Google Books
1788 (Brotero)	*	Sem data	-
Correspondência em latim		Correspondência em latim	
rētĭcŭlātus		*rētĭcŭlum*	
Latim: da Antiguidade ou científicos (datação)		Latim: Antiguidade ou científico (datação)	
Gaffiot	Oxford	Gaffiot	Oxford
Antiguidade	Antiguidade	Antiguidade	Antiguidade
Ainda é utilizado?			
Sim			
Fruto esquizocarpo, mericarpos 3,5–4 × 1,3–1,6 mm compr., superfície externa *reticulada*, enegrecida, cálice persistente (Fernandes, 2022, p. 89, grifo nosso).[39]			

Fonte: elaborado pela autora.

Definição: (*adjetivo*) Que possui formato de rede, provido de retículos.

Discussão etimológica: *reticulado* tem como étimo o latim *rētĭcŭlātus*. O termo *reticulado* é considerado um decalque advindo do latim, pois, apesar de ter uma base morfológica na língua portuguesa, não foi encontrada nenhuma data de atestação. Portanto, no momento da elaboração do dicionário, Vandelli pode não ter tido a possibilidade de utilizar o substantivo retículo para formar uma derivação com o sufixo *-ado*, tendo em vista que essa palavra poderia não fazer parte do vocabulário da língua portuguesa.

[39] FERNANDES, José Martins. **Morfologia de plantas medicinais utilizadas em Alta Floresta [livro eletrônico] : subsídios ao ensino, pesquisa e extensão em botânica** – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2022.

3.2.18 Tuberculado

Quadro 23 - Tuberculado

Termo		Base morfológica	
Tuberculado		substantivo tubérculo	
Datação da 1ª atestação		Datação da 1ª atestação	
Houaiss	Google Books	Houaiss	Google Books
1788 (Brotero)	-	1668	-
Correspondência em latim		Correspondência em latim	
tuberculatus		*tūbercŭlum*	
Latim: da Antiguidade ou científicos (datação)		Latim: Antiguidade ou científico (datação)	
Gaffiot	Oxford	Gaffiot	Oxford
-	-	Antiguidade	Antiguidade
Ainda é utilizado?			
Sim			
[...] tubo mais curto que o cálice, 4 lobos subiguais ou 1 adaxial e 3 abaxiais, lilases, tricomas tectores longos externamente; 4 estames, anteras 0–4 mm compr.; ovário 4-lobado; fruto núcula 0–7,5 mm compr., lisa, reticulada ou *tuberculada* (Fernandes, 2022, p. 96, grifo nosso).[40]			

Fonte: elaborado pela autora.

Definição: (*adjetivo*) Provido de tubérculos.

Discussão etimológica: para o adjetivo *tuberculado*, podemos identificar duas possibilidades de análise: 1 - *tuberculado* pode ter como étimo o latim *tuberculatus* (sendo um latim científico, atestado em 1565[41]), caracterizando o adjetivo como um decalque da língua latina;

[40] FERNANDES, José Martins. **Morfologia de plantas medicinais utilizadas em Alta Floresta [livro eletrônico] : subsídios ao ensino, pesquisa e extensão em botânica** – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2022.
[41] Disponível em: <https://www.google.com.br/books/edition/De_pestilentia_commentarius_in_quatuor_d/MpFJzf--u0oC?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=tuberculatus&pg=PT10&printsec=frontcover>.

ou 2 - *tuberculado* como adjetivo derivado do substantivo tubérculo anexado ao sufixo -*ado*, visto que o substantivo teve, segundo o Dicionário Houaiss, sua primeira atestação em 1668; portanto, no momento da elaboração do dicionário de Vandelli, há a possibilidade do autor ter utilizado do recurso da própria língua portuguesa para introduzir a palavra na língua através do processo de derivação.

3.2.19 Umbilicado

Quadro 24 - Umbilicado

Termo		Base morfológica	
Umbilicado		substantivo umbigo	
Datação da 1ª atestação		Datação da 1ª atestação	
Houaiss	Google Books	Houaiss	Google Books
1788 (Brotero)	-	1563	1721
Correspondência em latim		Correspondência em latim	
umbĭlīcātus		*umbilicus*	
Latim: da Antiguidade ou científicos (datação)		Latim: Antiguidade ou científico (datação)	
Gaffiot	Oxford	Gaffiot	Oxford
Antiguidade	Antiguidade	Antiguidade	Antiguidade
Ainda é utilizado?			
Sim			
Lentinus swartzii é caracterizado por basidioma centralmente estipitado; píleo circular e *umbilicado*; superfície superior bege a castanha, podendo ter o centro mais escuro, glabra, azonada, enrugada quando seca; margem da mesma cor da superfície superior, inteira, ciliada, involuta quando seca; (Vieira, 2023, p. 41, grifo nosso).[42]			

Fonte: elaborado pela autora.

Definição: (*adjetivo*) Que possui uma concavidade semelhante a um umbigo, no centro.

Discussão etimológica: *umbilicado* tem como étimo o latim *umbĭlīcātus,* sendo caracterizado como um decalque advindo do latim. Apesar de ter uma base morfológica (substantivo *umbigo*, já atestada em 1563), não podemos classificar *umbilicado* também como derivação, visto que, o que resultaria de umbigo quando anexado ao sufixo -*ado* seria uma forma

[42] VIEIRA, Antônio Walison Gondim. **Fungos Agaricomycetes de potencial Biotecnológico em Sistema Agroflorestal no município de ToméAçu**. Pará, Brasil - 2023.

diferente da que temos aqui representada - *"umbigado"*[43] -, em vista disso, é mais provável que Vandelli tenha recuperado a forma latina (*umbĭlīcātus*) como base para a forma em língua portuguesa.

[43] umbigo + sufixo -*ado* = umbigado

3.2.20 Verticilado

Quadro 25 - Verticilado

Termo		Base morfológica	
Verticilado		substantivo verticilo	
Datação da 1ª atestação		Datação da 1ª atestação	
Houaiss	Google Books	Houaiss	Google Books
1788 (Brotero)	*	1788 (Brotero)	-
Correspondência em latim		Correspondência em latim	
verticillatus		*verticillus*	
Latim: da Antiguidade ou científicos (datação)		Latim: Antiguidade ou científico (datação)	
Gaffiot	Oxford	Gaffiot	Oxford
-	-	Antiguidade	
Ainda é utilizado?			
Sim			
Inflorescências em panículas de ramos unilaterais espiciformes, colmo florífero 10–16 cm compr., 3–6 ramos unilaterais no ápice, digitado, raramente *verticilado*, raque 3,5–8 cm compr. (Fernandes, 2022, p. 24, grifo nosso).[44]			

Fonte: elaborado pela autora.

Definição: (*adjetivo*) 1 - Dispostos em verticilo (diz-se de folhas) 2 - Que apresenta verticilos.

Discussão etimológica: *verticilo* tem duas possibilidades de análise: 1 - ter como étimo o latim *verticillatus,* sendo caracterizado, então, como um decalque advindo do latim. 2 - ser o fruto da derivação sufixal do sufixo -*ado*, substantivo *verticilo* + sufixo -*ado.*

[44] FERNANDES, José Martins. **Morfologia de plantas medicinais utilizadas em Alta Floresta [livro eletrônico] : subsídios ao ensino, pesquisa e extensão em botânica** – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2022.

3.3 CONTEXTOS DOS TERMOS NEOLÓGICOS

A seguir, temos o quadro com os contextos dos termos neológicos no *Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural* de Vandelli (1788).

Quadro 26 – Contextos dos termos

Termo Neológico	**Contexto onde foi encontrado em Vandelli (1788)**
Angulado	— *Subangulatus*. Quasi angulado. (p. 121) ANCEPS. Concha, que he longitudinalmente angulada de hum lado, e outro. Helix. (p. 122) — Angulatæ subtus. Anguladas na parte inferior. Terebella. (p. 146) — Anceps. Concha angulada longitudinalmente de hum, e outro lado com angulo agudo, e como o fio de huma faca. (p. 161) — Subangulata. Quasi angulada. Helix algira. (p. 167) — Angulata nodis. Angulada com nós. (p. 172) ... * muito extendidos, angulados, agudos, naõ muito grande o primeiro, e o ultimo pegado aos outros, o dedo d. * visinho a cauda, e mais sahido para fóra, com incisoens á maneira de serra, e virado para a parte esquerda. (p. 181)
Canaliculado	*PENNA*. Consta de huma base cylindrica, concava, que se extende pelo *Rachis*. (V. *Rachis*) arqueada para a parte inferior, liza superiormente, quasi canaliculada na parte inferior, pinnata, com raios parallelos, cada hum dos quaes he quasi pinnato... (p. 21) — *Canaliculatum.* Canaliculado. Bibio. (p. 95) — Canaliculata. Canaliculada.(p. 96) — Canaliculata. Canaliculada. Tabanus. (p. 107) *Raptorii*. Quando o femur anterior he canaliculado, e recebe a tibia falcada, ou arqueada. Nepa. fig. 37. (p. 107) — Canaliculata. Canaliculada. Carabus. Tipula. (p. 117)

Ciliado	— Ciliata. Ciliada, quando a margem posterior, ou todo o contorno he cortado como huma franja, ou ornado com appendices carnosos parallelos. (p. 56) — Ciliadas, cercadas de cilhas, ou pellos ao redor. Pleuronectes Solea, Rhombus. (p. 71) — *Natatorii*. Com os pés posteriores compressos ciliados, com o tarso mutico, ou sem unha. Dytiscus, Notonecta. (p. 107) — — Ciliatis. Ciliados. Rhagio. Empis. (p. 108) — Ciliatus. Ciliado. Dytiscus. (p. 113)
Digitado	— Laciniatæ, fissæ, digitatae. Rachadas, digitadas, ou cortadas como dedos.Pterophorus . (p. 79) — *Binatum. fig.* 63. He a folha *digitada* com duas pequenas folhas somente. (p. 230) — *Quinatum.* Com cinco: he o mesmo, que *digitado*, com cinco pequenas folhas. *Ranunculus aconitifolius.* (p. 230)
Elongado	- *Prehensilis.* He uma cauda elongada, que serve muitas vezes como de terceira maõ ao animal para sua segurança. *Simia.* (p. 2)
Emarginado	— Fastigiata. Excavados, ou emarginados no apice. Leptura, Stenocorus.. (p. 92) Pag. 92. lin. 5. emarginados. (p. 302) Emarginadas (p. 302)
Enovelado	GLOMERATÆ cellulæ. Cellulas ennoveladas, ou amontoadas. Cellepora verrucosa. (p. 140) — Glomerata. Ennovelada. Serpula glomerata. (p. 165)
Entrecortado	RETICULATUS. Concha chêia de linhas simplices côradas entrecortadas á maneira de rede. V. Argenvill. (p. 152)

Falcado	— Raptorii. Quando o femur anterior he canaliculado, e recebe a tibia falcada, ou arqueada. Nepa. fig. 37. (p. 107)
Fastigiado	*Fasciculus.* São flores elevadas, parallelas, *fastigiadas* (23), e muito visinhas. *Dianthus barbatus.* (p. 245)
Labiado	Na *corolla* labiada. (p. 259)
Lanceolado	— *Acinaciforme. fig.* 56. folha carnosa lanceolada, comprimida nos lados, com hum lado convexo, e apertado, e outro mais direito, e mais grosso á maneira de alfange. *Mesymbryanthemum.* (p. 228)
Ligulado	— *Radiata*. As pequenas *corollas* do *disco* da flor commua, ou que estaõ no meio, saõ tubulosas, e as *corollas*, que estaõ na circunferencia saõ *liguladas*; e assim *Tournefort* chama a estas flores *flores radiati*. *Aster*. *Jacobæa*. (p. 261) — 3 Radiatus. As pequenas corollas do disco saõ tubulosas, e as da circunferencia liguladas, ou com o limbo desigual, e sahido muito para fora. Coreopsis, Achillæa, Tagetes. (p. 283)
Lobado	- *Sublobatus*. Quasi lobado, ou com pequenas prominencias na baze. (p. 4)
Ocelado	— Pupillatæ. São as mesmas ocelladas, ou com malhas á maneira de olho com hum ponto no meio da dita malha. Papilio. (p. 80)
Pontoado	— Punctatæ. Pontoadas, cubertas de pontos. Scorpæna. Ciliatae. (p. 71) — Punctata tuberculis. Pontoada com tuberculos, ou inchaços redondos. Cypraea nucleus. (p. 167)
Reticulado	— Rugosa. Com varias linhas prominentes reticuladas, ou dispostas em modo de rede. Silpha rugosa. (p. 91) MACULA tuberculata. Concha reticulada com tuberculos elevados na seçaõ das costas. (p. 145)

Tuberculado	- *Dissimiles, disformes, anomale*. Dissimilhantes, quando humas tem pelos ou sedas no lado exterior e interior e as outras saõ tuberculadas. *Perca, Spari*. (p. 35) - *Tuberculate*. Tuberculadas, a parte arqueada concava do ossículo he cuberta de tuberculos, cousa que se observa em quasi todos os peixes. (p. 35)
Umbilicado	— Umbilicata. Com embigo, ou excavaçaõ á maneira de embigo Trochus. Mas as Cipreas se chamaõ umbilicadas quando se acha a espira obtusa em huma cavidade. (p. 170)
Verticilado	He semelhante ás folhas, se acha na base das *umbellas*, e algumas vezes nas flores *verticiladas*. (p. 252)

Fonte: elaborado pela autora.

Estes contextos, juntamente com as definições e descrições etimológicas, serão inseridas no site do *Dicionário Histórico de Termos da Biologia*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo procurou descrever a formação de termos científicos na língua portuguesa do século XVIII, com base em um texto considerado representativo, escrito por um dos maiores cientistas de sua época. Para tanto, na introdução apresentamos o trabalho como parte do projeto *Subsídios para um dicionário histórico do vocabulário científico em português,* abordando a trajetória percorrida até a definição da pesquisa como foi realizada e expondo os objetivos do estudo, sendo eles:

a) analisar os termos com o intuito de descrever o processo de criação neológica que lhe deu origem - sendo estes termos os que têm a terminação com o sufixo -*ado*;

b) produzir hipóteses etimológicas através da análise dos dados encontrados.

No capítulo 1, abordamos os conceitos teóricos utilizados para a elaboração da pesquisa. Primeiramente, trouxemos conceitos da Neologia, onde listamos como os neologismos podem ser classificados segundo a tipologia de Alves (2007), focando em dois processos: o de derivação sufixal e o de decalque - processos representados pelos dados desta pesquisa.

Em seguida, apresentamos a relação entre a Terminologia e a Neologia, observando que essa relação acontece desde os tempos antigos, ao iniciarem a nomeação de conceitos, além de uma breve reflexão sobre o *termo*, objeto de estudo da Terminologia. Ainda, discorremos sobre a Terminologia Diacrônica, um campo de estudo da Terminologia, dado que o presente trabalho se encontra neste campo de estudo pois, apesar de utilizar um recorte sincrônico pretérito, se preocupou em ver se os termos neológicos encontrados na obra de Vandelli continuavam sendo utilizados, adotando uma perspectiva diacrônica.

Após essas considerações, abordamos os conceitos de Etimologia, sendo eles os de étimo e origem, palavra herdada e erudita, a visão da etimologia sobre o decalque e o método etimológico *terminus a quo*. Tais conceitos foram de grande importância para a elaboração das discussões etimológicas e para o embasamento metodológico. Por fim, tratamos dos conceitos de Morfologia, onde comentamos sobre o processo de formação de palavras, focando novamente no processo de derivação sufixal e as características do sufixo -*ado*.

No capítulo 2 apresentamos o processo metodológico utilizado para a realização da pesquisa: descrevemos o *corpus* do trabalho e sua importância, bem como o passo a passo da

preparação do mesmo, os critérios para a identificação dos termos encontrado como neologismos, informando, também, onde e como foram feitas as pesquisas das datações.

No capítulo 3 foi realizada a discussão dos termos neológicos encontrados. Foram encontrados 20 termos que se enquadram nos critérios propostos na metodologia como neologismos., assim, eles foram classificados em três categorias:

1. Neologismos criados através do processo de decalque;

2. Neologismos com dupla possibilidade de análise;

3. Neologismos formados apenas por derivação.

Essa classificação foi feita por meio da análise dos dados encontrados sobre cada termos, visto que, através das datações (não só dos termos neológicos, mas também das bases morfológicas) pode-se hipotetizar como cada termo foi introduzido na língua portuguesa. Após isso, foram realizadas as definições para cada termo e a sua discussão etimológica.

Em suma, acreditamos ter contribuído para enfatizar a grande influência do latim na terminologia científica, visto que, muitos dos termos neológicos encontrados vieram diretamente do latim (sendo categorizados como decalques), influenciando assim, a terminologia científica da língua portuguesa. Além disso, contribui para a Morfologia da língua portuguesa, visto que mostra a produtividade do sufixo -*ado* no século XVIII.

O presente trabalho contribui, também, para uma possível revisão do Dicionário Houaiss, uma vez que, durante a pesquisa, pudemos encontrar datações para as palavras que não tinham nenhuma datação nos verbetes disponibilizados pelo dicionário e inclusive para as palavras que continham uma datação, mas que eram posteriores a datação da obra de Vandelli (tanto as datações dos termos em si, quanto as datações das bases morfológicas).

Durante a pesquisa, pudemos perceber que a etimologia/história dos termos muitas vezes não correspondem à estrutura morfológica. Como exemplo, podemos citar os termos *canaliculado, ligulado, ocelado* e *reticulado*, que: em uma perspectiva morfológica, todos os termos mencionados anteriormente seriam classificados como resultado de uma derivação sufixal (sufixo -*ado*), todavia, se olharmos por uma perspectiva diacrônica e etimológica, percebemos, através das datações encontradas tanto para as bases, quanto para os termos em si, que as bases morfológicas eram mais *novas* que as supostas palavras derivadas. Portanto, a

perspectiva adotada é de grande importância para a análise e compreensão de um termo neológico e sua discussão etimológica.

Ainda, o trabalho contribui para o projeto *Subsídios para um dicionário histórico do vocabulário científico em português* através da preparação dos verbetes e discussão etimológica para o *Dicionário Histórico de Termos da Biologia,* que está sendo elaborado na intenção de contribuir com os conhecimentos da área da biologia, buscando agregar informações Histórico-etimológicas desta área.

Este trabalho, portanto, fomenta para que haja mais pesquisas que busquem termos neológicos em sincronias pretéritas, mas que ainda se preocupam em verificar se os termos continuam sendo utilizados nos dias de hoje.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Ieda Maria. Conceito de Neologia: da descrição lexical à planificação lingüistica. **Alfa**, São Paulo, 40: 11-16, 1996.

ALVES, Ieda Maria. **Neologismo**: Criação lexical. 3. Ed. São Paulo: Ática, 2007.

ALVES, Ieda Maria. Terminologia e Neologia. **TradTerm**. Vol. 7, 2001, p. 53-70.

AULETE, Caldas. **Novíssimo Aulete dicionário contemporâneo da língua portuguesa**. [organizador Paulo Geiser]. Rio de Janeiro : Lexikon, 2011.

BASILIO, Margarida. **Teoria lexical**. 7.ed. São Paulo: Editora Ática, 2004.

BARBOSA, Kamila da Silva; MARONEZE, Bruno Oliveira. Teorias semânticas e a definição nos dicionários: uma análise das definições de termos referentes a aves em dois dicionários da língua portuguesa. In:_ DORES, Marcus; CORDEIRO, Maryelle (orgs.). **Estudos do léxico: diferentes olhares e perspectivas**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2022, p. 64-77

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 38. ed. rev. ampl. - Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

BIZZOCCHI, Aldo. Processos de formação lexical das línguas românicas e germânicas: uma nova perspectiva teórica. **DOMÍNIOS DE LINGU@GEM** - v. 7, n. 1 (jan./jun. 2013), p. 9 - 39.

BORGES, Luana da Silva; MARONEZE, Bruno Oliveira. Estudo da integração da unidade lexical "placenta" ao léxico português. **Revista GTLex,** v. 9, 2023.

BORTOLATO, Carolina Poppi. **Uma proposta de tradução da terminologia jurídica do *Ancien Régime* presente na peça *Les Plaideurs* de Jean Racine**. 2013 (Dissertação) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – USP, 2013.

BROTERO, Félix de Avelar. **Compendio de Botanica**. Val. 1. Paris: Vende-se em Lisboa, em caza de Paulo Martin, Mercador de Livros, 1788

CÂMARA Jr., Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa.** 36 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1970.

CRYSTAL, David . **A dictionary of linguistics and phonetics**. 6th ed. p. cm. Revised ed. of: A dictionary of linguistics & phonetics. 5th ed. 2003.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luis F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. - Rio de Janeiro: Lexicon, 2008.

CURTI-CONTESSOTO, Beatriz. Em busca de uma terminologia diacrônica sistematizada: alguns conceitos básicos em foco. **Trabalhos em Linguística Aplicada**. v. 61, p. 109-124, 2022.

DIAS, Alcimar Dantas. **O processamento morfológico de palavras formadas com bases presas no Português Brasileiro**. 2014. Dissertação (Mestrado em Linguística e Ensino) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

FARACO, Carlos Alberto. Empréstimos e neologismos: uma breve visita histórica. **Alfa**, São Paulo, 45: 131-148, 2001.

FLÔRES, Onici; VERNES, Isabel. **O peso das palavras: estudo morfológico funcionalista**. Canoas: Ed. UBRA, 2004.

GAFFIOT, F. **Dictionnaire Latin Français**. Paris: Hachette, 1934. Versão online, disponível em: <https://gaffiot.org/>.

GANANÇA, João Henrique Lara. Neologia e neologismos no português brasileiro: principais ideias. **GTLex**. Uberlândia. Vol. 4, n.1 2018, p. 33-53.

GIMENEZ, Érika. **Etimologia dos Substantivos Indicativos de Sentimentos e Estados de Tristeza, no Português**. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas na Universidade de São Paulo. São Paulo, 2021.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss Conciso**. Instituto Antônio Houaiss, organizador; [editor responsável Mauro de Salles Villar]. – São Paulo : Moderna, 2011.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Grande dicionário Houaiss**. Versão online. s/d. Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/>.

KRIEGER, Maria da Graça. **Terminologia Revisitada**. D.E.L.T.A., Vol. 16, Nº 2, 2000, p. 209-228

KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria José Bocorny. **Introdução à terminologia**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2004.

MACEDO, Cristian Claudio Quinteiro. **A arte da tradução: um breve exercício de terminologia diacrônica**. Cadernos do IL, n. 59, p. 255-270, 2019.

MARENGO, Sandro Marcío Drumond Alves. (2016). **Variações terminológicas e diacronia: Estudo léxico-social de documentos manuscritos militares dos séculos XVIII e XIX.** Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2016.

MARONEZE, Bruno Oliveira. A história da pétala: etimologia de um termo científico. **Linha D'Água**, v. 32, n. 3, 2019a, p. 159-176.

MARONEZE, Bruno Oliveira. A polissemia de "gema" em diacronia. **Revista GTLex,** v.8, 2022/23.

MARONEZE, Bruno Oliveira. Termos neológicos em sincronias pretéritas: um estudo do Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural de Vandelli. In. GIL, Beatriz Daruj *et al.* **Saberes lexicais.** São Paulo : FFLCH/USP, 2019b, p. 96-109.

MARONEZE, Bruno Oliveira; ALVES, Ieda Maria. **Um estudo de História da Terminologia: os termos em William Harvey (1628).** Polifonia, vol. 26, n. 41, 2019. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/view/7117>.

MARONEZE, Bruno; RIO-TORTO, Graça. A elaboração de um dicionário terminológico histórico com recursos digitais. **Revista LaborHistórico**, v. 9, n. 1, e52387, 2023. DOI: <https://doi.org/10.24206/lh.v9i1e52387>.

NOLL, Volker. Para uma revisão do Dicionário Houaiss – Vocabulário e datações. **Confluência**. Rio de Janeiro, n. 43, 2012, p. 68-77.

OpenAI. GPT-3.5 architecture. 2023. Disponível em: <https://chat.openai.com/chat>.

OXFORD Latin Dictionary. Clarendon Press, 1968.

PEREIRA, Abel Rui. **A afirmação do português como língua de ciência: o caso da Botânica.** Filol. Linguíst. Port., São Paulo, v. 19, n. 1, p. 113-126, jan./jun. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v19i1p113-126>.

PETTER, Margarida Maria Taddoni. Morfologia. In: FIORIN, José Luiz. **Introdução à linguística II: princípios de análise**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2010, p. 61-82.

RIO-TORTO, Graça. Adjetivos denominais: bases, sufixos, produtos**.** In: RIO-TORTO, Graça *et al*. **Gramática derivacional do português.** Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2013, p. 213-231. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/13485/3/Gram%C3%A1tica%20Derivacional.pdf>.

ROCHA, Luiz Carlos de Assis. **Estruturas morfológicas do português**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

RODRIGUES, Alexandra. Introdução. In: RIO-TORTO, Graça *et al*. **Gramática derivacional do português**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2013, p. 1-116. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/13485/3/Gram%C3%A1tica%20Derivacional.pdf>.

SANTUCCI, Bernardo. **Anatomia do corpo humano**. Lisboa: na Officina de Antonio Pedrozo Galram, 1739.

SILVA, Amós Coelho da. Mudanças no vocabulário português examinadas através do dicionário de latim. **Revista Philologus**, Ano 14, N° 40 - Supl. Rio de Janeiro: CiFEFiL, jan./abr. 2008, p. 101-112.

SINNER, Carsten. **Língua e terminologia nas memórias económicas de Domingos Vandelli de 1789**. Estudis Romanics [Institut d'Estudis Catalans], Vol. 33 (2011), p. 7-22.

SOLEDADE, Juliana. Esquemas construcionais no português arcaico: um estudo sobre X-ada1, X-ada2, X-ado, X-do, X-da. **LaborHistórico**, Rio de Janeiro, 6 (1): 41-56, jan. | abr. 2020.

SOUZA, Ivan Pereira de. (2007). **Do engenho à usina: estudo diacrônico da terminologia do açúcar.** Dissertação (Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2007.

TCHOBÁNOVA, Iovka Bojílova. Valores semânticos dos nomes sufixados em *-ado* no português europeu. In: WILLIAMS, Geoffrey; VESSIER, Sandra; EURALEX (organizer). **Proceedings of the 11th EURALEX International Congress**. 2004, p. 923-928.

VANDELLI, Domingos. **Diccionario dos Termos Technicos de Historia Natural extrahidos das Obras de Linnéo, com a sua explicação, e estampas abertas em cobre, para facilitar a intelligencia dos mesmos. E a Memoria sobre a Utilidade dos Jardins Botanicos que offerece a Raynha D. Maria I. Nossa Senhora Domingos Vandelli**. Real Officina da Universidade, 1788.

VIARO, Mário Eduardo. **Etimologia**. 1. ed. 2ª reimpressão - São Paulo: Contexto, 2017.